

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MURILO COSTA MOTA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM  
SUPERMERCADO DO SUL DE SANTA CATARINA, COM ENFOQUE NO  
BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO  
EXERCÍCIO**

**CRICIÚMA  
2017**

MURILO COSTA MOTA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM  
SUPERMERCADO DO SUL DE SANTA CATARINA, COM ENFOQUE NO  
BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Profº Clayton Schueroff

CRICIÚMA  
2017

MURILO COSTA MOTA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DE CASO EM UM  
SUPERMERCADO DO SUL DE SANTA CATARINA, COM ENFOQUE NO  
BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
para obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis, da Universidade do  
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Profº Clayton Schueroff

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Clayton Schueroff - Especialista - (UNESC) – Orientador

---

Profº. Fernando Marcos Garcia – Mestre – (UNESC) – Examinador 1

---

Profº. Vitor Valentin Piuco Ghellere – Especialista – (UNESC) – Examinador 2

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a meus familiares, em especial meu Pai, Mãe e irmão, que não mediram esforços ao me incentivar e apoiar em tudo que precisei.

Agradeço também aos meus empregadores que, além de apoiarem e incentivarem meu crescimento profissional e pessoal, investiram em mim e sem eles essa caminhada seria muito mais difícil, se não inviável.

Devo um agradecimento a todos os professores do corpo docente do curso de ciências contábeis e seus esforços ao transmitir o conhecimento. Estendo esse agradecimento a todos meus colegas de classe, que auxiliaram muito no meu aprendizado. Um agradecimento especial ao professor Clayton Schueroff que me orientou no presente estudo e além de professor/orientador é um amigo.

Por fim, agradeço a todos que me auxiliaram direta e indiretamente nessa trajetória de crescimento como pessoa e como profissional.

“Demore o tempo que for para decidir o que você quer da vida, e depois que decidir não recue ante nenhum pretexto, porque o mundo tentará te dissuadir”

(Friedrich Nietzsche)

## RESUMO

MOTA, Murilo Costa. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo de caso em um supermercado do sul catarinense** – SC. 2017. 60p. Orientador: Clayton Schueroff. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma- SC.

O presente trabalho tem por finalidade mostrar o auxílio que as análises das demonstrações contábeis podem trazer para a gestão de um supermercado do sul catarinense. Para a realização desse trabalho foi necessário o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, onde foram consultados livros e artigos que abordam os temas demonstrações contábeis e suas ferramentas de análise, extraindo as informações necessárias para alcançar os objetivos propostos pelo estudo. Realizou-se uma pesquisa quantitativa nos dados fornecidos pela empresa, sendo eles Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício. Em seguida, apresentou-se a situação patrimonial da empresa, por meio de análise Horizontal, análise Vertical, análise por indicadores, fazendo uso do tripé de análise: índice de liquidez, endividamento e rentabilidade, e também indicadores de prazos médios. Os resultados foram dispostos em quadros e gráficos. Concluiu-se, que por meio das análises das demonstrações contábeis é possível gerar informações que auxiliem os gestores da empresa na tomada de decisão e no planejamento de estratégias, baseando-se nas tendências históricas da entidade.

**Palavras chave:** Tomada de decisão. Ferramenta de análise. Informações para a gestão. Análise de indicadores. Análise horizontal e vertical. Prazos médios.

## ÍNDICE DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) .....                    | 20 |
| Quadro 2 - Fórmula para Análise Horizontal. ....                                 | 22 |
| Quadro 3 - Exemplo de análise horizontal. ....                                   | 22 |
| Quadro 4 - Fórmula para Análise Vertical. ....                                   | 23 |
| Quadro 5 - Exemplo de Análise Vertical.....                                      | 23 |
| Quadro 6 - Formula para liquidez corrente.....                                   | 25 |
| Quadro 7 - Fórmula para Liquidez Seca. ....                                      | 26 |
| Quadro 8 - Fórmula para Liquidez Imediata. ....                                  | 26 |
| Quadro 9 - Fórmula para Liquidez Geral.....                                      | 27 |
| Quadro 10 - Fórmula para Nível de Endividamento. ....                            | 28 |
| Quadro 11 - Fórmula para Estrutura de Capital. ....                              | 29 |
| Quadro 12 - Fórmula para Endividamento Geral.....                                | 29 |
| Quadro 13 - Fórmula para Capital de Giro Próprio.....                            | 30 |
| Quadro 14 - Fórmula para Margem Operacional.....                                 | 31 |
| Quadro 15 - Fórmula para retorno sobre investimento.....                         | 32 |
| Quadro 16 - Fórmula para renovação dos estoques. ....                            | 33 |
| Quadro 17 - fórmula para pagamento das compras.....                              | 34 |
| Quadro 18 - Fórmula para recebimento de vendas.....                              | 34 |
| Quadro 19 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Ativo.....    | 39 |
| Quadro 20 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Passivo. .... | 41 |
| Quadro 21 - Análise Horizontal e Vertical do DRE. ....                           | 42 |
| Quadro 22 - Liquidez Corrente. ....  | 44 |
| Quadro 23 - Liquidez Seca.....   | 45 |
| Quadro 24 - Liquidez Imediata. ....  | 46 |
| Quadro 25 - Liquidez Geral. ....   | 47 |
| Quadro 26 - Participação de Terceiros.....                                       | 48 |
| Quadro 27 - Composição do endividamento .....                                    | 48 |
| Quadro 28 - Endividamento Geral.....   | 49 |
| Quadro 29 - Capital de Giro Próprio.....   | 50 |
| Quadro 30 - Margem Operacional.....  | 52 |
| Quadro 31 - Margem Líquida. ....   | 53 |
| Quadro 32 - Retorno sobre o Investimento. ....                                   | 54 |

|   |    |
|---|----|
| Quadro 33 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido..... | 55 |
| Quadro 34 - Prazos Médios.....                      | 56 |



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 1 - Liquidez corrente.....                    | 44 |
| Gráfico 2 - Liquidez seca.....                        | 45 |
| Gráfico 3 - Liquidez imediata.....                    | 46 |
| Gráfico 4 - Liquidez geral. ....                      | 47 |
| Gráfico 5 - Participação de terceiros. ....           | 48 |
| Gráfico 6 - Composição do endividamento. ....         | 49 |
| Gráfico 7 - Endividamento geral. ....                 | 50 |
| Gráfico 8 - Capital de giro próprio .....             | 51 |
| Gráfico 9 - Margem operacional. ....                  | 52 |
| Gráfico 10 - Margem líquida. ....                     | 53 |
| Gráfico 11 - Retorno sobre o Investimento.....        | 54 |
| Gráfico 12 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido..... | 55 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC – Ativo Circulante  
AH – Análise Horizontal  
AT – Ativo Total  
AV – Análise Vertical  
CGP – Capital de Giro Próprio  
CMV – Custo da Mercadoria Vendida  
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício  
EG – Endividamento Geral  
LC – Liquidez Corrente  
LI – Liquidez Imediata  
LO – Lucro Operacional  
LS – Liquidez Seca  
ML – Margem Líquida  
MO – Margem Operacional  
P3° – Participação de Terceiros  
PC – Passivo Circulante  
PL – Patrimônio Líquido  
PNC – Passivo Não Circulante  
RI – Retorno do Investimento  
RL – Receita Líquida  
RLP – Realizável a Longo Prazo  
RPL – Retorno do Patrimônio Líquido

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| 1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA .....                               | 12        |
| 1.2 OBJETIVOS.....  | 13        |
| 1.3 JUSTIFICATIVA.....  | 13        |
| 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO .....   | 14        |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                       | <b>15</b> |
| 2.1 CONTABILIDADE .....   | 15        |
| 2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA .....  | 15        |
| 2.3 DEMOSNTRAÇÕES CONTÁBEIS.....  | 16        |
| <b>2.3.1 Balanço Patrimonial.....</b>                                     | <b>17</b> |
| 2.3.1.1 Ativo.....  | 18        |
| 2.3.1.2 Passivo.....  | 19        |
| 2.3.1.3 Patrimônio Líquido.....   | 19        |
| <b>2.3.2 Demonstração do Resultado Do Exercício (DRE) .....</b>           | <b>20</b> |
| 2.4 ANÁLISE DAS DEMOSNTRAÇÕES CONTÁBEIS.....                              | 21        |
| 2.5 PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE ANÁLISE.....                                | 22        |
| <b>2.5.1 Análise Horizontal.....</b>                                      | <b>22</b> |
| <b>2.5.2 Análise Vertical .....</b>                                       | <b>23</b> |
| <b>2.5.3 Análise Vertical X Análise Horizontal.....</b>                   | <b>24</b> |
| <b>2.5.4 Índices de Liquidez.....</b>                                     | <b>24</b> |
| 2.5.4.1 Liquidez corrente.....  | 25        |
| 2.5.4.2 Liquidez seca.....  | 25        |
| 2.5.4.3 Liquidez imediata.....  | 26        |
| 2.5.4.4 Liquidez geral.....   | 27        |
| <b>2.5.5 Índices de Estrutura de Capital e Endividamento .....</b>        | <b>27</b> |
| 2.5.5.1 Nível de endividamento.....                                       | 28        |
| 2.5.5.2 Estrutura do endividamento.....                                   | 28        |
| 2.5.5.3 Endividamento geral.....  | 29        |
| 2.5.5.4 Capital de giro próprio.....                                      | 30        |
| <b>2.5.6 Índices de Rentabilidade .....</b>                               | <b>30</b> |
| 2.5.6.1 Margem operacional e margem líquida.....                          | 31        |
| 2.5.6.2 Retorno sobre o investimento e retorno do Patrimônio Líquido..... | 32        |

|  |           |
|--|-----------|
| <b>2.5.5 Indicadores de Atividades .....</b>                       | <b>33</b> |
| 2.5.5.1 Prazo médio de renovação do estoque.....                   | 33        |
| 2.5.5.2 Prazo médio de pagamento das compras.....                  | 33        |
| 2.5.5.3 Prazo médio de recebimento de clientes.....                | 34        |
| 2.5.5.4 Ciclo operacional e ciclo financeiro.....                  | 35        |
| <b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>                             | <b>36</b> |
| 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....                                | 36        |
| 3.2 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....             | 36        |
| <b>4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....</b>                           | <b>38</b> |
| 4.1 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA .....                               | 38        |
| 4.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL .....                            | 39        |
| <b>4.2.1 Análise vertical e horizontal dos ativos .....</b>        | <b>39</b> |
| <b>4.2.2 Análise vertical e horizontal dos passivos .....</b>      | <b>40</b> |
| <b>4.2.3 Análise vertical e horizontal do DRE .....</b>            | <b>42</b> |
| 4.3 ANÁLISE POR INDICADORES.....                                   | 43        |
| <b>4.3.1 Análise dos Índices de Liquidez .....</b>                 | <b>43</b> |
| <b>4.3.2 Análise da Estrutura de Capital e Endividamento .....</b> | <b>47</b> |
| <b>4.3.3 Análise dos Índices de Rentabilidade .....</b>            | <b>52</b> |
| <b>4.3.4 Análise dos Prazos Médios .....</b>                       | <b>56</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                 | <b>57</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA .....</b>  | <b>58</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O crescente avanço da tecnologia acerca dos programas gerenciais e contábeis é notável, possibilitando relatórios mais detalhados e precisos sobre a real situação da empresa. Tendo disponíveis os relatórios contábeis ou gerenciais, é crucial o domínio sobre as informações obtidas, sendo possível então, realizar análises desses relatórios, extraindo informações que auxiliem de forma eficiente no processo de gerenciamento da empresa.

Com os dados apurados nas análises das demonstrações contábeis, os gestores podem observar com mais clareza a situação da empresa e seu desempenho no mercado. Sendo possível também, compará-los com seus concorrentes fazendo uso desses indicadores, tendo então, melhores condições para a elaboração de um planejamento e tomada de decisão.

### 1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO PROBLEMA

O cenário econômico, não só nacional como internacional, se encontra em constante mudança, com concorrentes mais ameaçadores e clientes mais exigentes. Isso requer das empresas uma atualização constante das ações a serem tomadas, destarte precisam de ferramentas que auxiliem no momento decisório e diminuam riscos.

O crescente avanço nos sistemas de informações gerenciais, que cada vez mais se adaptam aos anseios do mercado e se moldam aos clientes, geram relatórios contábeis mais completos e detalhados, porém, se observados individualmente ficam passíveis de conclusões precipitadas e por vezes falhas sobre a real situação econômica e financeira da empresa.

Cria-se, então, a necessidade de extrair relações úteis entre as demonstrações contábeis para atingirmos os objetivos que tivermos em mente. (IUDICIBUS, 2009).

Com isso chega-se a questão – como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar na gestão em uma empresa do ramo de supermercado?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste em verificar como a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar na gestão de uma empresa do ramo de supermercados.

Para atingir o objetivo geral, utiliza-se por base os objetivos específicos, que são:

- a) conceituar os sistemas de análise das demonstrações contábeis;
- b) aplicar as ferramentas de análise nas demonstrações contábeis do período de 2014 a 2016 fornecidas pela empresa;
- c) analisar os índices econômicos e financeiros da empresa pesquisada.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A análise das demonstrações, tem como características sua vasta aplicação como ferramenta gerencial e a ambiguidade de sua interpretação, pois apesar de ter cálculos formais, permite aos analistas o alcance de diferentes conclusões sobre os mesmos relatórios. (IUDICIBUS, 2009).

Entender a metodologia utilizada nos sistemas de análise torna-se essencial para o profissional que busca atuar na gestão empresarial baseando-se na contabilidade, pois como citado acima, os métodos se aplicam de formas diferenciadas em cada caso e cabe ao profissional encontrar o mais adequado as suas necessidades.

O presente trabalho justifica-se, então, pela tentativa de explanar a metodologia das análises das demonstrações e apresentar as possibilidades de aplicação em uma empresa do ramo de supermercado. Tem por objetivo, facilitar o entendimento dos métodos aplicáveis na análise das demonstrações contábeis, tornar mais eficiente a gestão da empresa estudada, e com isso promover melhores resultados, aprimorando seu desempenho no mercado, promovendo sua perpetuação e garantindo a estabilidade dos sócios e seus colaboradores.

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Após o capítulo introdutório, o trabalho se apresenta da seguinte forma: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos e análise dos resultados. Na fundamentação teórica, é apresentada uma revisão literária dos temas abordados pelo estudo, sendo ele focado principalmente em demonstrações contábeis, suas descrições, e análise das demonstrações contábeis, métodos mais utilizados, junto com suas descrições e aplicações. Por seguinte, apresentam-se os procedimentos metodológicos com: método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de pesquisa. A seguir, apresentam-se as coletas e análise dos dados, onde estão dispostos os dados coletados e suas respectivas análises. Por fim, foi apresentada a conclusão, respondendo a questão problema e descrevendo como foram atingidos os objetivos da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As demonstrações contábeis e as ferramentas de análise são os objetos de estudo deste trabalho, com isso, este capítulo trará uma sucinta explanação sobre a contabilidade, tendo enfoque no assunto proposto.

### 2.1 CONTABILIDADE

A evolução do pensamento contábil condiz com a evolução da sociedade, buscando atender as necessidades sociais, tendo uma constante evolução em seus métodos e aplicações. Podemos identificar o surgimento da contabilidade com os povos primitivos, juntamente com a linguagem e a escrita, surgindo a partir da busca do homem em satisfazer suas necessidades de controle, no princípio com o comércio de permuta e posteriormente com o surgimento da moeda. (RIBEIRO, 2009)

Hoje em dia, a contabilidade se molda às necessidades sociais atuais, se fazendo uma ciência indispensável para controles patrimoniais, pois a contabilidade é o sistema que registra todas as movimentações passíveis de mensuração monetária, emitindo um resumo dos dados em forma de relatórios, visando atender os interessados na situação da empresa. (MARION, 2015).

Padoveze (2014) complementa afirmando que a contabilidade pode ser definida como um sistema de informações para o controle do patrimônio da entidade. Também pode ser descrita, como a ciência que tem por objetivo fornecer o máximo de informações úteis para a tomada de decisão de uma instituição. (MARION, 2015).

Portanto, a contabilidade pode ser retratada como um sistema que visa demonstrar as modificações patrimoniais das empresas, durante determinado período, gerando relatórios que auxiliem os usuários internos e externos na tomada de decisões.

### 2.2 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade pode ser dividida em dois grupos: contabilidade gerencial e contabilidade financeira. A contabilidade gerencial possui seu caráter interno,



voltada principalmente para gestão dos processos da empresa, já a contabilidade financeira, tem caráter externo, voltada aos investidores, Fisco e demais usuários que venham analisar e ou estudar suas demonstrações contábeis (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

Com isso, é interessante que a estrutura de cada grupo, gerencial e financeira, se adapte às necessidades dos usuários a quem elas se dirigem, trazendo assim um melhor entendimento das informações ali expostas.

Diferente da contabilidade gerencial, que tem um método de demonstração mais fragmentado das empresas, utilizando de registros e análises por setor, a contabilidade financeira tem uma visão mais ampla da empresa, observando-a como um todo e demonstrando os dados gerais da entidade. (FREZATTI; AGUIAR; GERREIRO, 2007)

As padronizações dos dados obtidos em ambas as áreas são de suma importância para o fácil entendimento, no entanto, a contabilidade financeira, por ser voltada a usuários externos, tem um maior rigor de padrões, sendo assim obrigatório uso das normas contábeis, facilitando a comparação com empresas do mesmo ramo. (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012)

Em suma, visando a melhor compreensão dos usuários externos, a contabilidade financeira deve trazer as informações de modo que abranja a empresa como um todo, e de maneira padronizada, norteando-se pelas normas contábeis vigentes.

### 2.3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são relatórios que tem como função compilar as informações das diversas áreas de uma instituição a fim de demonstrar a situação da empresa em determinado período. Helfert (2000) descreve as demonstrações financeiras como sendo o reflexo das decisões tomadas pela empresa.

Além de ser um sistema indispensável para o controle do patrimônio das empresas a contabilidade é obrigatória por lei, em casos específicos, tendo suas delineações trazidas principalmente pela Lei 6.404/76, possuindo algumas modificações posteriores.

A Lei 6.404/76, lei das sociedades por ações, com modificações trazidas pelas Leis 11.638/07 e 11.638/09, traz uma série de demonstrações contábeis obrigatórias, sendo elas:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado, ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa, para empresas com Patrimônio Líquido acima de 2.000.000,00 na data do Balanço;
- Demonstração dos Valores Adicionados, se for empresa de capital aberto, e;
- Notas Explicativas.

O presente estudo aborda apenas do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, pois são as demonstrações contábeis foco do estudo de caso.

### **2.3.1 Balanço Patrimonial**

O Balanço Patrimonial é considerado o relatório mais importante gerado pela contabilidade, pois nele é possível identificar a saúde econômica e financeira da entidade no período de apuração (MARION, 2015).

É a demonstração que apresenta todos os bens e direitos da empresa - Ativo - assim como as obrigações pertencentes a empresa – Passivo Exigível, a diferença entre ativo e passivo exigível é denominado Patrimônio Líquido, que demonstra o capital investido pelos proprietários da empresa. (MATARAZZO, 2010).

É um relatório que demonstra, em valores monetários, toda a situação da empresa no período do seu fechamento. Por isso, Helfert (2000) compara o balanço com uma fotografia da empresa, pois traz, de forma estática, as condições da empresa na data de sua elaboração.

Apesar de cada empresa buscar elaborar seus relatórios de modo a adaptar-se as necessidades da mesma e usuários da contabilidade, a estrutura do

Balanço Patrimonial é imposta pela legislação, ou seja, é necessário que a elaboração do balanço seja condizente com o padrão descrito por lei.

A Lei 11.638/07 em seu artigo 178 determina a estrutura do balanço patrimonial, descrevendo as principais contas analíticas, sendo:

§ 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – Ativo circulante; e

II – Ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No Passivo as contas serão classificadas nos seguintes grupos: I- Passivo circulante,

II- Passivo não-circulante, e

III- Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados.

O Balanço Patrimonial, então, traz todas as informações sobre a empresa: direitos, bens e deveres em determinado período, disponibilizando-as em grupos de contas, sendo eles Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, cada qual com suas características.

### 2.3.1.1 Ativo

O ativo é a divisão do balanço que representa as aplicações dos recursos, trazendo os bens e direitos da empresa, divididos em grupos menores, sendo eles: Ativo Circulante e Não Circulante.

As contas do ativo devem ser dispostas por ordem de liquidez, ou seja, pela facilidade de transformação em dinheiro. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009). Inicia-se então, as contas do ativo pelo circulante, posteriormente os ativos Não Circulantes.

O ativo Circulante contempla os disponíveis em moeda corrente, como caixa e banco, além de aplicações financeiras de liquidez imediata, direito sobre créditos com clientes, estoques e outros bens de direito dentro de um ano ou dentro do ciclo operacional da empresa, se assim classificados. (BRAGA, 2006)

O Ativo Não Circulante apresenta os direitos com duração superior a um ano caso não seja usado a classificação por ciclo operacional, ou seja, clientes com prazo de recebimento superior a um ano, participações em coligadas e controladas e bens imobilizados. (ASSAF NETO, 2002)

Portanto, entende-se que o ativo demonstra os bens e direitos que a empresa disponibiliza para a realização de suas operações, além de investimentos que venham gerar resultados futuros.

#### 2.3.1.2 Passivo

O passivo é a divisão do balanço que representa as origens de terceiros, trazendo as obrigações com os financiadores externos da empresa, dividindo-se em grupos menores, sendo eles: Passivo Circulante e Passível não Circulante.

No passivo se concentra todas as obrigações da empresa com terceiros: contas a pagar, fornecedores a pagar, impostos e obrigações fiscais a pagar, empréstimos e financiamentos. (IUDÍCIBUS, 2008)

Segundo Perez Junior e Begalli (2009) as contas no Passivo devem ser estruturadas conforme a exigibilidade. Ou seja, as contas do topo do passivo são as que possuem maior a urgência no pagamento. São separadas em circulante, as que estão dentro do período de um ano, e a não circulante, obrigações que superam um ano, caso não seja usado o critério do ciclo operacional.

#### 2.3.1.3 Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido é a diferença entre o ativo e o passivo. Representa o direito líquido dos sócios, portanto não se caracteriza por obrigação propriamente dita, pois se trata de uma dívida para com os sócios, ou seja, sem valor de face e nem data para pagamento. (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012)

Fazem parte do Patrimônio Líquido as contas Capital Social, reserva de capital, reserva de contingências, reserva de lucro, prejuízo acumulado e ações em tesouraria.

Representa, então, a diferença entre tudo que há de disponível com todas as obrigações da empresa, resultando, a grosso modo, na fatia pertencente aos sócios ou a dívida dos mesmos, caso haja mais obrigações que direitos.

### 2.3.2 Demonstração do Resultado Do Exercício (DRE)

A demonstração do resultado tem por finalidade apurar o lucro ou prejuízo da entidade por meio da apuração das receitas, despesas, ganhos e perdas do exercício. (ASSAF NETO, 2014)

Em suma, é o que demonstra, aos usuários da contabilidade, se as operações efetuadas pela empresa, assim como os gastos necessários para a manutenção dessa, resultam em lucro ou prejuízo ao fim do período.

A Lei 6.404/76 determina que o DRE discrimine determinadas contas, resultando em uma estrutura apresentada resumidamente por Lins e Francisco filho (2012), disposta da seguinte forma:

Quadro 1 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

| <b>Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)</b> |                                     |
|---|-------------------------------------|
|   | <b>Receita Bruta de Vendas</b>      |
| ( - )   | Deduções de Vendas                  |
| <b>( = )</b>  | <b>Receita Líquida de Vendas</b>    |
| ( - )   | Custo das mercadorias Vendidas      |
| <b>( = )</b>  | <b>Lucro Bruto Sobre Vendas</b>     |
| ( - )   | Despesas Comerciais                 |
| ( - )   | Despesas Administrativas            |
| ( -+ )  | Resultado Financeiro Líquido        |
| ( -+ )  | Outras Receitas e Despesas          |
| <b>( = )</b>  | <b>Resultado Antes do IR e CSSL</b> |
| ( - )   | Provisões de IR e CSSL              |
| <b>( = )</b>  | <b>Lucro Líquido</b>                |

Fonte: Adaptado de Lins e Francisco Filho (2012).

Com base na estrutura acima, pode se dizer que o DRE é o total de vendas e ou serviço prestado, descontando os gastos para a geração dessa receita. Atingindo assim o lucro operacional, por seguinte acrescentando as outras receitas e despesas para chegar no lucro do período.

## 2.4 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis trazem várias informações sobre a empresa, porém há informações que para serem alcançadas necessitam de um olhar mais atento e mais minucioso, ou seja, um olhar analítico.

A análise das demonstrações contábeis é de grande importância, tanto para usuários externos, na análise de investimentos, liberação de créditos e afins, quanto para os usuários internos, na verificação do desempenho administrativo. Ou seja, é indispensável para todos os usuários das informações contábeis que desejam conhecer a saúde da empresa (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009)

Assumem um papel fundamental na tomada de decisão, se mostrando um relevante instrumento de avaliação de desempenho que oferece indicadores econômicos e financeiros da empresa. (LINZ; FRANCISCO FILHO, 2012)

Padoveze e Benedicto (2011) definem análise das demonstrações como:

A aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter-relações, [...], com a finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira de sua situação e do andamento de suas operações.

Em outras palavras, é a aplicação do raciocínio analítico nas demonstrações financeiras com a finalidade de avaliar a situação de uma entidade.

As análises podem ser divididas em duas fases: as de natureza retrospectiva, examinando a eficiência das decisões tomadas em outrora, e as de natureza projetiva, aplicadas sobre as projeções orçamentarias para demonstrar os possíveis riscos para a empresa. (LINZ; FRANCISCO FILHO, 2012)

Sendo assim, a aplicação da análise das demonstrações traz ao usuário informações mais precisas e detalhadas, relacionando contas, comparando-as e indicando tendências, o que resulta em informações que auxiliam com mais segurança as tomadas de decisões.

## 2.5 PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE ANÁLISE

Existem diversas ferramentas para análise econômica e financeira de uma entidade, cabe ao gestor observar quais se adaptam melhor as necessidades da empresa.

As ferramentas de análise apresentam diversos resultados e se moldam a diferentes necessidades dos usuários, no presente trabalho utilizaremos a análise horizontal, a análise vertical, o tripé de análise – índice de liquidez, índice de rentabilidade e índice de endividamento – e os indicadores de prazos médios.

### 2.5.1 Análise Horizontal

Uma das ferramentas básicas de análise é a análise horizontal, que consiste em confrontar as modificações ocorridas em determinada conta, entre um período e outro, e demonstrá-las em percentuais. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011). Ou seja, compara as demonstrações contábeis em dois períodos diferentes, constatando o crescimento ou queda desta conta com o passar do tempo, afim de identificar tendências.

O cálculo da análise horizontal se faz da seguinte forma:

Quadro 2 - Fórmula para Análise Horizontal.

$$\text{Variação (AH)} = \left( \frac{\text{Período A}}{\text{Período B}} \right) - 1$$

Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2011)

Quadro 3 - Exemplo de análise horizontal.

| Conta            | Período A (R\$) | Período B (R\$) | Variação (AH) (%) |
|------------------|-----------------|-----------------|-------------------|
| Disponibilidades | 100             | 110             | 10%               |

Fonte: Elaborado pelo autor

Ela expressa em percentuais, o quanto a conta disponibilidades teve de crescimento do período A ao período B. Ainda, se adicionado um período C, e o mesmo demonstrar um crescimento semelhante ao período anterior, pode-se dizer

que a tendência desta conta é obter um crescimento de 10% a cada período apurado.

### 2.5.2 Análise Vertical

Assim como a horizontal, a análise vertical é uma das principais ferramentas de análise, tem por finalidade demonstrar em percentuais, o quanto representa determinada conta em comparação com outra conta, ou ainda, o quanto representa uma conta analítica perante uma conta sintética. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011)

Busca descrever a participação das contas nas demonstrações, apontando uma conta como base e comparando as demais contas analisadas, em um grupo ou em um relatório, apresentando em porcentagem para facilitar o entendimento.

A aplicação da análise vertical na demonstração do resultado do exercício tem por objetivo demonstrar a participação em percentual, de cada componente em relação a receita líquida de venda. (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

O cálculo da análise vertical pode ser demonstrado pela seguinte equação:

Quadro 4 - Fórmula para Análise Vertical.

$$Participação (AV) = \left( \frac{Conta B}{Conta A} \right)$$

Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2011)

Quadro 5 - Exemplo de Análise Vertical.

| Conta          | Período A | Participação (AV) |
|----------------|-----------|-------------------|
| Conta A (Base) | 100       | 100%              |
| Conta B        | 60        | 60%               |
| Conta C        | 40        | 40%               |

Fonte: Elaborado pelo autor

Constatando, com isso, o quanto a conta B representa do montante da conta A, podendo ser, por exemplo, o quanto da conta de ativos circulantes está



concentrado na conta disponibilidades, ou o quanto representa o custo de mercadorias vendidas do total das receitas líquidas.

### **2.5.3 Análise Vertical X Análise Horizontal**

Na aplicação das ferramentas de análise Vertical e Horizontal pode surgir a dúvida de qual é a mais indicada para cada relatório ou para cada análise. Pois bem, Matarazzo (2010), diz que é crucial o uso das duas ferramentas em conjunto, como um complemento uma da outra, para que haja ainda mais confiabilidade nas informações obtidas.

As análises horizontal e vertical, preferencialmente, devem ser aplicadas como uma ferramenta só, no intuito de evitar distorções. Por exemplo, se uma conta apresenta variação de 1000% em determinado período pela análise horizontal, é algo chamativo aos olhos do analista, porém, se essa mesma conta representa 0,1% dos ativos e passa a representar 0,6% continua sendo uma conta que não repercute muito dentro da análise. Cabe ao analista observar e julgar a relevância de cada resultado.

### **2.5.4 Índices de Liquidez**

Os índices de liquidez representam a capacidade de pagamento das contas e obrigações das empresas. Vale ressaltar que liquidez não é solvência, liquidez é a capacidade da empresa de liquidar em dia suas dívidas, enquanto solvência é a capacidade de sanar as dívidas.

A análise de índices usa de métodos matemáticos de cálculo, e a interpretação dos resultados obtidos, se dá através de indicadores, com o objetivo de acompanhar o desempenho da empresa. (GITMAN, 2010)

A palavra liquidez significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer o pagamento das obrigações da empresa. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011)

Os Índices de liquidez, então, são usados para demonstrar a capacidade de pagamento da empresa (MARION, 2012), relacionando o quanto, em reais, a empresa possui para a liquidação de suas obrigações. (IUDICIBUS, 2009)

Os índices de liquidez são 4, levando em consideração os diferentes prazos e características dos ativos e passivos, sendo eles: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011).

#### 2.5.4.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente tem por finalidade medir a capacidade de pagamento das entidades a curto prazo. (GITMAN, 2010)

Quadro 6 - Formula para liquidez corrente.

$$\frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Gitman (2010)

Este índice busca demonstrar as obrigações da entidade no curto prazo, desconsiderando financiamentos e dívidas classificadas no passivo não circulante, normalmente dívidas superiores a um ano, ou superior ao ciclo operacional da empresa quando contabilizados com base no ciclo.

Verifica, então, o quanto em reais, de disponibilidades e ativos conversíveis em dinheiro a curto prazo, a empresa possui para liquidar as dívidas, também de curto prazo. (IUDICIBUS, 2009)

Em geral é possível dizer que, quanto maior for o índice de liquidez corrente, mais confortável financeiramente se encontra a empresa.

#### 2.5.4.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca busca medir a capacidade de pagamento das obrigações da empresa, sem a necessidade de novas receitas, ou seja, sem a venda dos estoques.

Esse método elimina as incertezas que o estoque proporciona, reduzindo as distorções dos diferentes métodos de avaliação do estoque (IUDICIBUS, 2009), e traz uma liquidez mais facilmente realizável, considerando que dentre os ativos circulantes o estoque é quem possui maior prazo para a realização devido ao ciclo

operacional. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011). O coeficiente que resulta na liquidez seca é obtido por meio da fórmula:

Quadro 7 - Fórmula para Liquidez Seca.

$$\frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2009)

Apresenta, portanto, o quanto de ativos circulantes há para pagar as dívidas circulantes, desconsiderando os valores realizáveis incertos e com liquidez variável que são apresentados no estoque, apresentando apenas os circulantes com valor de face e os confrontando com o passivo circulante.

#### 2.5.4.3 Liquidez Imediata

A liquidez imediata, como o próprio nome sugere, demonstra o quanto de disponíveis a empresa possui para liquidar suas dívidas de curto prazo. Dentre os índices de liquidez, a liquidez imediata é o que mais se caracteriza como líquida, pois, demonstra o quanto de ativo circulante já realizado e já recebido a empresa possui para a quitação de suas dívidas. (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011)

O índice de liquidez imediata pode ser utilizado, segundo Braga (2006), como um indicador para medir a quantidade necessária de disponibilidades a empresa precisa manter para atender seus compromissos durante seu ciclo operacional.

A fórmula para alcançar a liquidez imediata da empresa é a seguinte:

Quadro 8 - Fórmula para Liquidez Imediata.

$$\frac{\textit{Disponibilidades}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2011)

Representa o quanto a empresa possui em valores disponíveis para a quitação de suas dívidas de curto prazo. Ou seja, o quanto de dinheiro em caixa e equivalentes de caixa a empresa possui para honrar seus compromissos de curto prazo.

#### 2.5.4.4 Liquidez Geral

A liquidez geral apura, quanto em reais, a empresa possui para cada real em dívida, englobando todos os ativos circulantes e realizável a longo prazo, e os confrontando com todos os passivos circulantes e de longo prazo.

O índice de liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento total da empresa, relacionando todos os ativos que a empresa pretende transformar em dinheiro com todas as suas dívidas assumidas, levando em conta ativos e passivos de curto e longo prazo, (MARION, 2012)

Souza (2014), complementa que a liquidez geral é a capacidade de aniquilar todas os compromissos adquiridos pela empresa.

Seu cálculo se dá pela fórmula:

Quadro 9 - Fórmula para Liquidez Geral.

$$\frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizavel a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2011)

Chegando então, no quanto de realizáveis em geral, a empresa possui para quitar suas dívidas totais.

Esse índice, segundo Padoveze e Benedicto (2011), dentre os índices de liquidez, é o que gera maior dificuldade na análise, pois entra em sua conta todos os ativos e passivos, ou seja, entram na conta, realizáveis com grandes prazos e dificuldades de realização, que podem distorcer os resultados.

#### 2.5.5 Índices de Estrutura de Capital e Endividamento

Esse grupo de índices demonstra a relação entre capital próprio e capital de terceiros, demonstrando a participação de terceiros nas atividades da empresa. Determina também a dependência da empresa de financiadores externos.

O índice de endividamento aponta qualidade e quantidade da dívida, ou seja, o quanto de participação de terceiros a empresa possui, e a exigibilidade da dívida. (MARION, 2012)

Complementando Gitman (2010), diz que a situação do endividamento da empresa indica o quanto de dinheiro de terceiros é usado para a geração de lucros.

Alguns dos índices de endividamento mais comumente utilizados são: nível de endividamento, composição do endividamento e endividamento geral.

#### 2.5.5.1 Nível de Endividamento

O nível de endividamento, tem por finalidade demonstrar o quanto do capital da empresa é pertencente aos sócios e o quanto é participação de terceiros.

Fica caracterizado capital próprio o patrimônio líquido, ou seja, o capital social, reservas de lucro e lucros acumulados, e como capital de terceiros todo o passivo circulante e exigível a longo prazo. (MARION, 2012)

O nível de endividamento pode ser obtido por meio da fórmula:

Quadro 10 - Fórmula para Nível de Endividamento.

$$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Capital Próprio}}$$

Fonte: Adaptado de Peres Junior e Begalli (2009)

O resultado demonstrado pode ser interpretado como sendo capital de terceiros para cada capital próprio (PERES JUNIOR: BEGALLI, 2009), ou seja, se o resultado for 1,1 significa dizer que para cada R\$ 1,00 aplicado pelos sócios, há na empresa R\$ 1,10 oriundo de terceiros.

#### 2.5.5.2 Estrutura do Endividamento

A estrutura do endividamento, também entendida como qualidade da dívida, demonstra o quanto das obrigações deverá ser paga em curto prazo, confrontando as dívidas de curto prazo com as de longo prazo.

A estrutura do endividamento é trazida em percentual pela fórmula (IUDÍCIBUS, 2009):

Quadro 11 - Fórmula para Estrutura de Capital.

$$\frac{\textit{Passivo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Passivo Não Circulante}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2009)

A descrição de qualidade da dívida vem da ideia de que, em regra, o endividamento de curto prazo é utilizado para financiar os ativos circulantes e as operações da empresa, enquanto o de longo prazo normalmente tem como finalidade o financiamento de ativos permanentes. (MARION, 2012)

Outro fator a se levar em consideração, abordado por Marion (2012), é que, se a empresa em um momento desfavorável estiver endividada a curto prazo, terá de tomar medidas drásticas, e com isso acarretará prováveis malefícios a empresa. No entanto, se a mesma estiver com suas dívidas em maioria a longo prazo, terá maior tempo para planejar suas ações.

Com isso, é interessante manter um passivo circulante controlado, utilizando de endividamento de curto prazo, em maioria, para financiar suas atividades operacionais.

#### 2.5.5.3 Endividamento Geral

O endividamento geral demonstra a participação de terceiros comparado ao total dos ativos de uma empresa, ou seja, o quanto de capital total é financiado por terceiros. (PERES JUNIOR: BEGALLI, 2009)

O coeficiente que expressa a estrutura de capital é apresentado por Iudícibus (2009), na seguinte fórmula;

Quadro 12 - Fórmula para Endividamento Geral.

$$\frac{\textit{Capital de terceiros}}{\textit{Ativo Total}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2009)

O resultado, expressa o quanto há de dependência de terceiros na empresa, sendo que quando mais perto de 1, maior é essa dependência. (PERES

JUNIOR: BEGALLI, 2009). Podendo também, ser expresso em porcentagem, representando a participação de terceiros no total do ativo da empresa.

Com isso, podemos observar o quanto é necessário de capital de terceiros para manter as atividades da empresa, quanto maior for o resultado mais dependente de terceiros é a empresa.

#### 2.5.5.4 Capital de Giro Próprio

O capital de giro próprio demonstra o quanto de capital próprio, ou seja, Patrimônio Líquido, é utilizado para manter as atividades da empresa, por conseguinte demonstra também o quanto de capital de terceiros é utilizado para financiar os ativos não circulantes.

Segundo Lins e Francisco Filho (2012), a falta de capital de giro próprio costuma gerar dívidas, pois faz com que a empresa utilize de empréstimos de curto prazo para a manutenção de suas atividades.

Os autores, ainda trazem como método possível de cálculo do capital de giro próprio a seguinte fórmula:

Quadro 13 - Fórmula para Capital de Giro Próprio.

$$\text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Fonte: Adaptado de Linz e Francisco Filho (2012)

O resultado desta equação, se positivo, demonstra a participação do patrimônio líquido no ativo circulante, ou seja, o quanto de recurso próprio é utilizado para manutenção de suas atividades. Já se o resultado for negativo, demonstra o quanto de recursos de terceiros foram utilizados para investimento nos ativos não circulantes.

#### 2.5.6 Índices de Rentabilidade

No grupo de índices de rentabilidade o enfoque é para os resultados da empresa, analisando contas de resultado, para com mais clareza, observar o desempenho econômico da mesma.

Os indicadores de rentabilidade têm como enfoque os resultados que as empresas podem gerar, analisando a capacidade de venda, sua habilidade de gerar resultados para a evolução da empresa e afins. (MARION, 2012)

Ao se observar o lucro operacional de uma empresa, é possível a surpresa perante os números apresentados. Mas é necessário que haja uma comparação com alguma conta que expresse a dimensão relativa desse retorno, ou seja, é necessário comparar os resultados com a proporção da empresa, o volume de vendas ou o total do investimento, para só assim poder dizer se o valor expresso como lucro realmente é surpreendente. (IUDÍCIBUS, 2009)

Há vários métodos passíveis de comparação dentro dos índices de rentabilidade, essas medidas permitem avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas. (GITMAN, 2010).

Dentre as ferramentas de análise do retorno do investimento, algumas são mais usuais e melhor se adaptam as necessidades do usuário das informações, no entanto, serão abordados apenas os mais relevantes para o presente estudo, sendo eles:

- Margem operacional;
- Margem líquida;
- Retorno sobre o investimento e;
- Retorno sobre o patrimônio líquido.

#### 2.5.6.1 Margem Operacional e Margem Líquida

Lucro operacional, se entende por lucro gerado pelas operações fins da empresa, com isso a margem operacional reflete os resultados alcançados pela operação fim. A margem operacional é trazida por Iudícibus (2009), como a comparação do lucro operacional com as vendas líquidas, usando as vendas líquidas para não haver distorção das deduções obrigatórias que a empresa possui. O autor também expressa o cálculo pela seguinte fórmula:

Quadro 14 - Fórmula para Margem Operacional.

$$\frac{\textit{Lucro Operacional}}{\textit{Vendas Líquidas}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2009)



Essa fórmula expressa, o quão eficiente foi a operação da empresa, ou se a mesma apresenta grandes despesas, ou custos de mercadorias vendidas e serviços prestados.

O resultado líquido, por sua vez, traz todas as receitas e despesas da empresa, das operações fins e das demais operações, com isso, a margem líquida reflete o resultado total da administração da empresa. A margem líquida, assim como a margem operacional, faz um comparativo com as vendas líquidas, porém usa como numerador o lucro líquido. (IUDÍCIBUS, 2009)

Com este indicador, é possível englobar as receitas e despesas não operacionais, o que pode facilitar a identificação de gastos não operacionais desnecessários.

#### 2.5.6.2 Retorno sobre o investimento e Retorno do Patrimônio Líquido

O retorno sobre o investimento tem por finalidade demonstrar em percentual, o quanto do investimento total retorna ao final do exercício. (MARION, 2012) Traz a relação, de quanto rende as operações da empresa, quando comparado ao quanto foi investido, sendo possível observar se os valores obtidos como lucro são satisfatório ou não. É calculado, dividindo o lucro operacional pelo total do ativo, ou seja:

Quadro 15 - Fórmula para retorno sobre investimento.

$$\frac{\textit{Lucro Operacional}}{\textit{Ativo Total}}$$

Fonte: Adaptado de Iudícibus (2009)

Se torna possível, com esse indicador, estimar quanto tempo levará para obter o retorno total dos investimentos, o *Payback*. (IUDÍCIBUS, 2009). Há também a possibilidade de se observar o retorno sobre o patrimônio líquido, substituindo o denominador pelo patrimônio líquido, para demonstrar o retorno do investimento feito pelos sócios na empresa. (MARION, 2012)

Com isso, verificar o retorno do capital aplicado pelos sócios na empresa, o desempenho da administração com o capital próprio e de terceiros em prol dos sócios, pois, como afirma Iudícibus (2008), faz parte da administração financeira maximizar o valor do investimento dos sócios.

## 2.5.5 Indicadores de Atividades

Os indicadores de atividades, buscam demonstrar os prazos médios das atividades da empresa, permitindo analisar o tempo estimado para as mutações dos ativos operacionais.

### 2.5.5.1 Prazo Médio de Renovação do Estoque

A renovação do estoque, é algo relacionado principalmente com o ramo da empresa. Cada segmento dispõe de uma necessidade e um giro de estoque que se adapte as suas operações. O prazo médio de renovação do estoque indica o período que a mercadoria fica parada na empresa, ou seja, o período entre a sua aquisição e venda, de modo geral, quanto menor melhor. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009)

O cálculo do prazo médio de estoque se dá pela equação:

Quadro 16 - Fórmula para renovação dos estoques.

$$\frac{\text{Estoques}}{\text{CMV}} \times 360 \text{ (dias)}$$

Fonte: Adaptado de Perez Junior e Begalli (2009)

Sendo compreendido por estoque, para fins de cálculo do prazo médio, os estoques de matéria prima, produtos em elaboração e produtos acabados.

### 2.5.5.2 Prazo Médio de Pagamento das Compras

Este índice, aponta a média de dias que a empresa possui para cumprir as obrigações com seus fornecedores, tornando possível a estipulação do capital de giro que a empresa necessita e qual o período médio que ela tem para levantar esses valores.

O prazo médio de dias para o pagamento das compras tende a variar conforme o ramo da empresa, porém em regra, quanto maior esse prazo melhor, diminuindo a necessidade de capital de giro. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009)

O cálculo para a obtenção do prazo médio de pagamento das compras é dado por Matarazzo (2010), sendo:

Quadro 17 - fórmula para pagamento das compras.

$$\frac{\text{fornecedores a pagar}}{\text{compras no período}} \times 360 \text{ (dias)}$$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Na ausência da informação das compras no período, pode-se encontrar o valor das compras usando a tradicional fórmula do CMV, porém buscando as compras, ou seja, somando o estoque final com o CMV menos o estoque inicial, que resulta nas compras do período. (SILVA, 2010)

A melhoria desse índice, ou seja, o prolongamento do prazo médio para o pagamento, permite uma folga a mais no caixa da empresa, proporcionando maior conforto para a elaboração de ações estratégicas e comerciais.

### 2.5.5.3 Prazo Médio de Recebimento de Clientes

Constitui-se muito semelhante ao prazo de pagamento, porém demonstra a quantidade de dias que a empresa leva para receber de seus clientes, ou seja, quantos dias há entre a venda das mercadorias e o recebimento.

O prazo dado a seus clientes, está ligado a estratégias comerciais, não sendo uma decisão unilateral da empresa, fazendo com que a empresa adote prazos estipulados pelo mercado, não sendo possível adotar o prazo ideal, que seria zero. (MATARAZZO, 2010)

Para obter o prazo médio de recebimento, Matarazzo (2010) dá a fórmula:

Quadro 18 - Fórmula para recebimento de vendas.

$$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Receita bruta de vendas}} \times 360 \text{ (dias)}$$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

O prazo médio de recebimento, reflete diretamente na necessidade de capital de giro, quanto maior o prazo mais capital de giro é exigido da empresa, sendo assim, quanto menor o prazo para recebimento melhor para a empresa. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009)

#### 2.5.5.4 Ciclo Operacional e Ciclo Financeiro

Entende-se por ciclo operacional, o tempo que a empresa leva para efetuar as compras de mercadorias ou matéria prima até o recebimento desta venda. Já o ciclo financeiro, ou ciclo de caixa, demonstra o tempo entre o pagamento de fornecedores e o recebimento de suas compras, ou seja, o tempo que a empresa usa dos próprios recursos para financiar as suas atividades.

Segundo Perez Junior e Begalli (2009), o ciclo operacional varia conforme o ramo em que a empresa se encontra, logo, cabe ao analista verificar se os prazos médios apresentados são cabíveis ou não à empresa, não havendo um prazo ideal específico, no entanto, os autores sugerem que quanto menor o prazo, melhor.

Matarazzo (2010), traz a inter-relação dos prazos médios, afirmando que quando o prazo médio de pagamentos das compras for superior ao ciclo de renovação dos estoques, ocorre o financiamento das vendas pelos fornecedores, evitando preocupações de financiamento por parte da empresa. Ou seja, se a empresa possui um prazo de pagamento a fornecedores superior ao ciclo operacional, essa venda foi totalmente financiada pelos seus fornecedores, pois a empresa não desembolsou nada para o giro daquele estoque.

A análise dos ciclos de atividade, permite a elaboração de estratégias comerciais e financeiras, vitais para o sucesso ou fracasso da empresa. (MATARAZZO, 2010). Compreender o ciclo operacional e o ciclo financeiro da empresa analisada, se torna indispensável para uma boa análise dos prazos médios e do capital de giro da empresa, dando subsídios assim, para uma a elaboração de estratégias que afetem principalmente o curto prazo da empresa.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos, são os caminhos que o pesquisador deve traçar, por meio de etapas ordenadas, para o desenvolvimento do estudo, considerando que cada estudo requer uma estruturação com base em instrumentos científicos que variam conforme o problema proposto. (ANDRADE, 2007).

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O enquadramento metodológico define os métodos a serem utilizados para a pesquisa, assim, determinará os procedimentos adotados na mesma. (VIANNA, 2001). A pesquisa se caracteriza como descritiva, pois como define Prodanov e Freitas (2013), se trata de um método no qual se observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, tentando identificar as origens, características e padrões de tais dados.

Os procedimentos adotados para alcançar os objetivos desejados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e um estudo de caso. A pesquisa bibliográfica é o início para o estudo, visando abordar e explicar o assunto desejado, com base em livros, revistas, artigos científicos entre outros com referências teóricas publicadas. (MARTINS; LINTZ, 2007)

A pesquisa documental se assemelha a pesquisa bibliográfica, porém são usados arquivos não editados, ou seja, arquivos extraídos diretamente dos órgãos públicos ou privados, como relatórios, memorando e afins. (MARTINS; LINTZ, 2007) A pesquisa documental será utilizada, pois servirá de base para as análises dos documentos fornecidos pela empresa estudada, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

#### 3.2 PROCEDIMENTO PARA A COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados é uma parte fundamental para a elaboração da pesquisa e só pode ser executada quando os objetivos já se encontrarem devidamente alinhados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009). As fontes de dados utilizados para a elaboração desta pesquisa, serão os dados primários e secundários. Os dados primários são coletados pelo próprio pesquisador

diretamente na fonte. Os dados secundários são aqueles que já foram coletados e podem ser encontrados em arquivos, bancos de dados, relatórios e entre outros. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009)

Em relação aos dados analisados, serão obtidos os documentos da empresa estudada, tais como Balanço Patrimonial, Demonstração Do Resultado Do Exercício, entre outros, caso necessário. Da fundamentação teórica, os dados foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas em livros da área de contabilidade gerencial e administração financeira, tendo como autores (IUDÍCIBUS, 2009), (MATARAZZO, 2010), (PADOVEZE; BENEDICTO, 2011), entre outros.

Levando em consideração, que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.” (RICHARDSON 1999, p. 70). Pode-se dizer que a análise dos dados do presente trabalho se caracteriza como quantitativa, pois os resultados são obtidos por meio de técnicas estatísticas, tendo como consequência percentuais e correlações entre os dados.

## 4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, será apresentado o estudo de caso onde a empresa disponibilizou seus relatórios contábeis, Balanço Patrimonial e demonstração do resultado do Exercício, dos anos de 2014 a 2016. Após obter as demonstrações, foi realizada uma reorganização dos dados para um melhor entendimento, e posteriormente aplicado as ferramentas de análise das demonstrações.

Foram realizadas, análises horizontal e vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, a fim de observar a variação ocorrida nas contas dentro do período estudado.

Por fim, foram realizadas as análises por indicadores, sendo eles: análise de liquidez, análise de endividamento, análise de rentabilidade e análise dos prazos médios, para um aprofundamento na situação econômica e financeira da empresa, a qual representa um dos objetivos do trabalho.

### 4.1 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

Conforme acordado com gestores da empresa alvo do estudo, a razão social ou nome fantasia da empresa não será divulgado. Utilizando-se, assim, o pseudônimo de “Supermercado X”, para designar a empresa em questão.

O Supermercado X, atua nesse ramo desde 1996, está localizado na cidade de Forquilha, extremo sul catarinense. Possui administração de cunho familiar. Conta com um quadro societário de seis sócios, dos quais quatro deles, trabalham na administração.

O regime de tributação utilizado pelo supermercado em questão, é o regime de Lucro Real, ou seja, é feita a apuração do lucro com base na receita deduzindo as despesas legais, para assim resultar no lucro real do período, de acordo com o decreto lei 1.598/77. O lucro real é apurado uma vez ao ano.

A empresa faz uso de serviços contábeis terceirizados, sendo que todos os relatórios elaborados com base na contabilidade são estruturados e elaborados pela empresa contratada. As informações obtidas e analisadas no presente estudo são de responsabilidade dos elaboradores, sem qualquer alteração aplicada pelo autor.

## 4.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Será apresentado a aplicação das análises, vertical e horizontal, divididas em análise do Balanço Patrimonial – Ativo, Balanço Patrimonial – Passivo e demonstração do Resultado do exercício.

### 4.2.1 Análise vertical e horizontal dos ativos

Aplicando essas ferramentas de análise das demonstrações contábeis no grupo dos ativos do período de 2014 a 2016, é possível observar a participação das contas em relação ao total do ativo, e também a variação quando comparado com o ano anterior.

Quadro 19 – Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Ativo

| BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO          |                     |                |                     |                |                          |                     |                |                |                |
|--------------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|--------------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|
| RAZÃO SOCIAL: SUPERMERCADO X         |                     |                |                     |                | CNPJ: XX.XXX.XXX.0001.XX |                     |                |                |                |
| ENDEREÇO: SUL CATARINENSE            |                     |                |                     |                |                          |                     |                |                |                |
| CONTAS                               | 2014                | AV-2014        | 2015                | AV-2015        | AH 2014 - 2015           | 2016                | AV-2016        | AH 2015 - 2016 | AH 2014 - 2016 |
| <b>CIRCULANTE</b>                    | <b>2.051.264,32</b> | <b>41,84%</b>  | <b>2.789.371,09</b> | <b>46,91%</b>  | <b>36%</b>               | <b>2.088.191,18</b> | <b>34,79%</b>  | <b>-25%</b>    | <b>2%</b>      |
| <b>DISPONIBILIDADES</b>              | <b>88.796,31</b>    | <b>1,81%</b>   | <b>173.915,01</b>   | <b>2,93%</b>   | <b>96%</b>               | <b>186.661,74</b>   | <b>3,11%</b>   | <b>7%</b>      | <b>110%</b>    |
| BENS NUMERARIOS                      | 55.807,12           | 1,14%          | 90.584,87           | 1,52%          | 62%                      | 86.997,89           | 1,45%          | -4%            | 56%            |
| BANCOS CONTA MOVIMENTO               | 32.989,19           | 0,67%          | 83.330,14           | 1,40%          | 153%                     | 97.640,74           | 1,63%          | 17%            | 196%           |
| APLICAÇÕES DE LIQUIDEZ IMEDIATA      |                     |                |                     |                |                          | 2.023,11            | 0,03%          |                |                |
| <b>CREDITOS</b>                      | <b>502.264,12</b>   | <b>10,25%</b>  | <b>1.420.493,51</b> | <b>23,89%</b>  | <b>183%</b>              | <b>1.001.612,98</b> | <b>16,69%</b>  | <b>-29%</b>    | <b>99%</b>     |
| CLIENTES                             | 502.264,12          | 10,25%         | 1.419.163,00        | 23,87%         | 183%                     | 1.000.475,78        | 16,67%         | -30%           | 99%            |
| ADIANTAMENTOS A FUNCIONARIOS         |                     |                | 1.330,51            | 0,02%          |                          | 1.137,20            | 0,02%          | -15%           |                |
| <b>ESTOQUES</b>                      | <b>1.437.107,15</b> | <b>29,32%</b>  | <b>1.170.425,83</b> | <b>19,68%</b>  | <b>-19%</b>              | <b>876.488,10</b>   | <b>14,60%</b>  | <b>-25%</b>    | <b>-39%</b>    |
| ESTOQUES                             | 1.437.107,15        | 29,32%         | 1.170.425,83        | 19,68%         | -19%                     | 876.488,10          | 14,60%         | -25%           | -39%           |
| <b>DESPESAS ANTECIPADAS</b>          | <b>23.096,74</b>    | <b>0,47%</b>   | <b>24.536,74</b>    | <b>0,41%</b>   | <b>6%</b>                | <b>23.428,36</b>    | <b>0,39%</b>   | <b>-5%</b>     | <b>1%</b>      |
| DESPESAS ADMINISTRATIVAS             | 23.096,74           | 0,47%          | 24.536,74           | 0,41%          | 6%                       | 23.428,36           | 0,39%          | -5%            | 1%             |
| <b>NAO CIRCULANTE</b>                | <b>2.850.977,58</b> | <b>58,16%</b>  | <b>3.145.870,27</b> | <b>52,91%</b>  | <b>10%</b>               | <b>3.913.534,29</b> | <b>65,21%</b>  | <b>24%</b>     | <b>37%</b>     |
| <b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>      | <b>1.666.090,00</b> | <b>33,99%</b>  | <b>2.125.785,25</b> | <b>35,75%</b>  | <b>28%</b>               | <b>2.840.797,79</b> | <b>47,33%</b>  | <b>34%</b>     | <b>71%</b>     |
| APLICAÇÕES FINANCEIRAS               | 1.666.090,00        | 33,99%         | 2.125.785,25        | 35,75%         | 28%                      | 2.840.797,79        | 47,33%         | 34%            | 71%            |
| <b>IMOBILIZADO</b>                   | <b>1.184.887,58</b> | <b>24,17%</b>  | <b>1.020.085,02</b> | <b>17,16%</b>  | <b>-14%</b>              | <b>1.072.736,50</b> | <b>17,87%</b>  | <b>5%</b>      | <b>-9%</b>     |
| BENS EM OPERAÇÃO - CUSTO CORRIGIDO   | 2.038.780,17        | 41,59%         | 2.062.599,29        | 34,69%         | 1%                       | 2.320.314,21        | 38,66%         | 12%            | 14%            |
| (-)DEPRECAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUST. | -853.892,59         | -17,42%        | -1.042.514,27       | -17,53%        | 22%                      | -1.247.577,71       | -20,79%        | 20%            | 46%            |
| <b>COMPENSADO</b>                    |                     |                | <b>10.552,99</b>    | <b>0,18%</b>   |                          |                     |                | <b>-100%</b>   |                |
| COMPENSADO                           |                     |                | 10.552,99           | 0,18%          |                          |                     |                | -100%          |                |
| BENS E MERCADORIAS                   |                     |                | 10.552,99           | 0,18%          |                          |                     |                | -100%          |                |
| <b>TOTAL DO ATIVO</b>                | <b>4.902.241,90</b> | <b>100,00%</b> | <b>5.945.794,35</b> | <b>100,00%</b> | <b>21%</b>               | <b>6.001.725,47</b> | <b>100,00%</b> | <b>1%</b>      | <b>22%</b>     |

Fonte: Balanço Patrimonial do Supermercado X adaptado pelo autor.



Ao iniciar as análises do ativo, utiliza-se como base o total do ativo, o total dos investimentos aplicados na empresa, ou seja, 100%. Dos valores mais notáveis nos ativos circulantes do primeiro ano analisado, o de 2014, podemos observar os estoques, que representam cerca de 29% do total do ativo, valor este que com o passar de dois anos cai para 14,6%. Essa queda, representa uma diminuição de quase 40%, apontando um cuidado maior nas compras, ou seja, trabalhando com estoques muito mais ajustados e coerentes com a necessidade da empresa.

Outro ponto que chama a atenção nos ativos circulantes, é a conta clientes, que teve um aumento surpreendente do ano de 2014 para 2015, representando um aumento de 183%, passando de 10% do total do ativo, para quase 24%. A mesma conta de 2015 para o ano de 2016, mostrou uma queda de 30%, chegando aos 16,6% do total do ativo.

Dos ativos não circulantes, os quais representam 58% dos ativos totais do primeiro ano, estão divididos em imobilizados, com 24% do ativo total, e investimentos financeiros, com 34% dos ativos totais. Demonstrando grande valor aplicado, o que pode sugerir uma busca por segurança financeira a longo prazo. Essa busca por estabilidade a longo prazo se reforça, pois, as aplicações financeiras demonstraram aumento nos dois anos seguintes, tendo em média 30% de aumento a cada ano.

Do total do ativo, ficou evidenciado um aumento de 22% no período de três anos, valor alcançado quase que na totalidade no período de 2015, o qual obteve um crescimento de 21%, esse aumento se nota principalmente nas contas investimentos financeiros a longo prazo e clientes.

#### **4.2.2 Análise vertical e horizontal dos passivos**

Quando aplicamos as análises horizontais e verticais nas contas do passivo, é possível identificar as contas que concentram maior fatia do passivo total, e obter também em porcentagem, a participação dos sócios e de terceiros na estrutura de capital.

Quadro 20 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial – Passivo.

| BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO                |                     |                |                     |                |                          |                     |                |                |              |
|--|---------------------|----------------|---------------------|----------------|--------------------------|---------------------|----------------|----------------|--------------|
| RAZÃO SOCIAL: SUPERMERCADO X                 |                     |                |                     |                | CNPJ: XX.XXX.XXX.0001.XX |                     |                |                |              |
| ENDEREÇO: SUL CATARINENSE                    |                     |                |                     |                |                          |                     |                |                |              |
| PASSIVO                                      | 2014                | AV-2014        | 2015                | AV-2015        | AH 2014-2015             | 2016                | AV-2016        | AH 2015 - 2016 | AH 2014-2016 |
| <b>CIRCULANTE</b>                            | <b>2.046.683,37</b> | <b>41,75%</b>  | <b>2.291.502,46</b> | <b>38,54%</b>  | <b>12%</b>               | <b>2.534.927,41</b> | <b>42,24%</b>  | <b>11%</b>     | <b>24%</b>   |
| <b>OBRIGAÇÕES DE FUNCIONAMENTO</b>           | <b>2.046.683,37</b> | <b>41,75%</b>  | <b>2.291.502,46</b> | <b>38,54%</b>  | <b>12%</b>               | <b>2.534.927,41</b> | <b>42,24%</b>  | <b>11%</b>     | <b>24%</b>   |
| FORNECEDORES                                 | 1.243.502,28        | 25,37%         | 1.508.651,19        | 25,37%         | 21%                      | 1.760.619,11        | 29,34%         | 17%            | 42%          |
| EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTO                  | 203.308,72          | 4,15%          | 114.753,50          | 1,93%          | -44%                     | 77.514,13           | 1,29%          | -32%           | -62%         |
| OBRIGAÇÕES FISCAIS                           | 200.936,75          | 4,10%          | 219.393,13          | 3,69%          | 9%                       | 252.813,63          | 4,21%          | 15%            | 26%          |
| OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS                      | 101.627,00          | 2,07%          | 108.285,07          | 1,82%          | 7%                       | 56.219,40           | 0,94%          | -48%           | -45%         |
| OBRIGAÇÕES SOCIAIS                           | 64.208,57           | 1,31%          | 75.378,97           | 1,27%          | 17%                      | 86.621,71           | 1,44%          | 15%            | 35%          |
| PROVISÕES                                    | 233.100,05          | 4,75%          | 265.040,60          | 4,46%          | 14%                      | 301.139,53          | 5,02%          | 14%            | 29%          |
| <b>COMPENSADO</b>                            |                     |                | <b>10.552,99</b>    | <b>0,18%</b>   |                          |                     |                | <b>-100%</b>   |              |
| <b>BENS EMERCADORIAS</b>                     |                     |                | <b>10.552,99</b>    | <b>0,18%</b>   |                          |                     |                | <b>-100%</b>   |              |
| MERCADORIAS                                  |                     |                | 10.552,99           | 0,18%          |                          |                     |                | -100%          |              |
| <b>TOTAL DO PASSIVO</b>                      | <b>2.046.683,37</b> | <b>41,75%</b>  | <b>2.302.055,45</b> | <b>38,72%</b>  | <b>12%</b>               | <b>2.534.927,41</b> | <b>42,24%</b>  | <b>10%</b>     | <b>24%</b>   |
| <b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>                    |                     |                |                     |                |                          |                     |                |                |              |
| <b>CAPITAL SOCIAL</b>                        | <b>800.000,00</b>   | <b>16,32%</b>  | <b>800.000,00</b>   | <b>13,45%</b>  | <b>0%</b>                | <b>800.000,00</b>   | <b>13,33%</b>  | <b>0%</b>      | <b>0%</b>    |
| <b>CAPITAL SUBSCRITO</b>                     | <b>800.000,00</b>   | <b>16,32%</b>  | <b>800.000,00</b>   | <b>13,45%</b>  | <b>0%</b>                | <b>800.000,00</b>   | <b>13,33%</b>  | <b>0%</b>      | <b>0%</b>    |
| CAPITAL INTEGRALIZADO                        | 800.000,00          | 16,32%         | 800.000,00          | 13,45%         | 0%                       | 800.000,00          | 13,33%         | 0%             | 0%           |
| LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS               | 2.082.297,15        | 42,48%         | 2.843.738,90        | 47,83%         | 37%                      | 2.666.798,06        | 44,43%         | -6%            | 28%          |
| LUCROS ACUMULADOS                            | 2.082.297,15        | 42,48%         | 2.843.738,90        | 47,83%         | 37%                      | 2.666.798,06        | 44,43%         | -6%            | 28%          |
| LUCROS DOS EXERCÍCIOS ANTERIORES             | 1.362.580,34        | 27,80%         | 2.055.558,53        | 34,57%         | 51%                      | 1.843.738,90        | 30,72%         | -10%           | 35%          |
| LUCROS DO EXERCÍCIO                          | 719.716,81          | 14,68%         | 788.180,37          | 13,26%         | 10%                      | 823.059,16          | 13,71%         | 4%             | 14%          |
| <b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>           | <b>2.855.558,53</b> | <b>58,25%</b>  | <b>3.643.738,90</b> | <b>61,28%</b>  | <b>28%</b>               | <b>3.466.798,06</b> | <b>57,76%</b>  | <b>-5%</b>     | <b>21%</b>   |
| <b>TOTAL DO PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> | <b>4.902.241,90</b> | <b>100,00%</b> | <b>5.945.794,35</b> | <b>100,00%</b> | <b>21%</b>               | <b>6.001.725,47</b> | <b>100,00%</b> | <b>1%</b>      | <b>22%</b>   |

Fonte: Balanço Patrimonial do Supermercado X adaptado pelo autor.

Para aplicarmos a análise vertical do Passivo, utiliza-se como base o passivo mais o PL. Fica notável, em primeira instância, a ausência de contas do passivo não circulante, ou passivo a longo prazo, o que sugere que a empresa não possui dívidas e financiamentos que ultrapassem um ano.

Dos passivos circulantes, que representam em média 41% do total dos passivos nos três anos, a grande maioria são fornecedores, totalizando cerca de 25% do passivo total no primeiro ano. No decorrer dos anos demonstra um pequeno crescimento, subindo para 29% no último ano.

Quanto ao Patrimônio Líquido, é possível observar um aumento nas reservas de lucro, tendo crescimento de 35% no período de 2014 a 2016. A reserva de lucros que representava 27% do total do passivo em 2014, aumentou para 30% do total do passivo mais PL em 2016.

### 4.2.3 Análise vertical e horizontal do DRE

Na busca por um maior entendimento dos resultados da empresa, aplica-se as análises horizontal e vertical no DRE, para observar a variação das contas de resultado e compara-las com a o as vendas líquidas.

Quadro 21 - Análise Horizontal e Vertical do DRE.

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO                     |                      |                |                      |                |                          |                      |                |                |                |
|---|----------------------|----------------|----------------------|----------------|--------------------------|----------------------|----------------|----------------|----------------|
| RAZÃO SOCIAL: SUPERMERCADO X                  |                      |                |                      |                | CNPJ: XX.XXX.XXX.0001.XX |                      |                |                |                |
| ENDEREÇO: SUL CATARINENSE                     |                      |                |                      |                |                          |                      |                |                |                |
| CONTAS  | 2014 AV 2014         |                | 2015 AV 2015         |                | AH2014 - 2015            | 2016 AV 2016         |                | AH2015 - 2016  | AH2014-2016    |
| <b>RECEITAS</b>                               | <b>25.815.383,10</b> | <b>108,77%</b> | <b>25.958.160,83</b> | <b>109,02%</b> | <b>0,55%</b>             | <b>28.265.868,30</b> | <b>109,95%</b> | <b>8,89%</b>   | <b>9,49%</b>   |
| (+)Revenda de Mercadorias em Geral            | 25.815.383,10        | 108,77%        | 25.951.998,23        | 108,99%        | 0,53%                    | 28.265.868,30        | 109,95%        | 8,92%          | 9,49%          |
| (+)Bonificações, Brindes e Presentes          |                      |                | 6.162,60             | 0,03%          |                          |                      |                | -100,00%       |                |
| (=)RECEITA BRUTA DAS VENDAS E SERVIÇOS        | <b>25.815.383,10</b> | <b>108,77%</b> | <b>25.958.160,83</b> | <b>109,02%</b> | <b>0,55%</b>             | <b>28.265.868,30</b> | <b>109,95%</b> | <b>8,89%</b>   | <b>9,49%</b>   |
| <b>IMPOSTOS SOBRE AS VENDAS</b>               | <b>2.051.879,19</b>  | <b>8,65%</b>   | <b>2.112.261,28</b>  | <b>8,87%</b>   | <b>2,94%</b>             | <b>2.524.628,02</b>  | <b>9,82%</b>   | <b>19,52%</b>  | <b>23,04%</b>  |
| (-)Cofins                                     | 837.464,40           | 3,53%          | 856.545,46           | 3,60%          | 2,28%                    | 926.035,13           | 3,60%          | 8,11%          | 10,58%         |
| (-)Pis sobre Faturamento                      | 181.817,96           | 0,77%          | 185.991,49           | 0,78%          | 2,30%                    | 201.047,09           | 0,78%          | 8,09%          | 10,58%         |
| (-)Icms sobre Bens e Serviços                 | 1.032.596,83         | 4,35%          | 1.069.724,33         | 4,49%          | 3,60%                    | 1.397.545,80         | 5,44%          | 30,65%         | 35,34%         |
| <b>DEDUÇÕES E ABATIMENTOS SOBRE AS VENDAS</b> | <b>30.262,26</b>     | <b>0,13%</b>   | <b>35.498,19</b>     | <b>0,15%</b>   | <b>17,30%</b>            | <b>33.709,48</b>     | <b>0,13%</b>   | <b>-5,04%</b>  | <b>11,39%</b>  |
| (-)Bonificações, Brindes e Presentes          |                      |                | 6.162,60             | 0,03%          |                          |                      |                | -100,00%       |                |
| (-)Devoluções de Vendas                       | 30.262,26            | 0,13%          | 29.335,59            | 0,12%          | -3,06%                   | 33.709,48            | 0,13%          | 14,91%         | 11,39%         |
| (=)RECEITA LÍQUIDA                            | <b>23.733.241,65</b> | <b>100,00%</b> | <b>23.810.401,36</b> | <b>100,00%</b> | <b>0,33%</b>             | <b>25.707.530,80</b> | <b>100,00%</b> | <b>7,97%</b>   | <b>8,32%</b>   |
| <b>CUSTOS DOS BENS E SERVIÇOS</b>             | <b>17.636.599,66</b> | <b>74,31%</b>  | <b>17.512.941,98</b> | <b>73,55%</b>  | <b>-0,70%</b>            | <b>19.009.242,76</b> | <b>73,94%</b>  | <b>8,54%</b>   | <b>7,78%</b>   |
| (-)Custo das Mercadorias Vendidas - CMV       | 17.636.599,66        | 74,31%         | 17.512.941,98        | 73,55%         | -0,70%                   | 19.009.242,76        | 73,94%         | 8,54%          | 7,78%          |
| (=)LUCRO BRUTO                                | <b>6.096.641,99</b>  | <b>25,69%</b>  | <b>6.297.459,38</b>  | <b>26,45%</b>  | <b>3,29%</b>             | <b>6.698.288,04</b>  | <b>26,06%</b>  | <b>6,36%</b>   | <b>9,87%</b>   |
| <b>DESPESAS</b>                               | <b>4.526.711,13</b>  | <b>19,07%</b>  | <b>4.628.285,05</b>  | <b>19,44%</b>  | <b>2,24%</b>             | <b>5.237.225,15</b>  | <b>20,37%</b>  | <b>13,16%</b>  | <b>15,70%</b>  |
| (-)Despesas Administrativas Pessoal           | 2.465.641,53         | 10,39%         | 2.665.892,21         | 11,20%         | 8,12%                    | 3.074.318,69         | 11,96%         | 15,32%         | 24,69%         |
| (-)Despesas Administrativas Gerais            | 2.061.069,60         | 8,68%          | 1.962.392,84         | 8,24%          | -4,79%                   | 2.162.906,46         | 8,41%          | 10,22%         | 4,94%          |
| (=) LUCRO OPERACIONAL                         | <b>1.569.930,86</b>  | <b>6,61%</b>   | <b>1.669.174,33</b>  | <b>7,01%</b>   | <b>6,32%</b>             | <b>1.461.062,89</b>  | <b>5,68%</b>   | <b>-12,47%</b> | <b>-6,93%</b>  |
| <b>OUTRAS RECEITAS</b>                        | <b>14.902,37</b>     | <b>0,06%</b>   | <b>56.632,92</b>     | <b>0,24%</b>   | <b>280,03%</b>           | <b>154.441,58</b>    | <b>0,60%</b>   | <b>172,71%</b> | <b>936,36%</b> |
| (+)Receitas Financeiras                       | 14.902,37            | 0,06%          | 41.632,92            | 0,17%          | 179,37%                  | 154.441,58           | 0,60%          | 270,96%        | 936,36%        |
| (+)Receitas Alienação de Bens                 |                      |                | 15.000,00            | 0,06%          |                          |                      |                | -100,00%       |                |
| <b>OUTRAS DESPESAS</b>                        | <b>530.716,89</b>    | <b>2,24%</b>   | <b>567.938,23</b>    | <b>2,39%</b>   | <b>7,01%</b>             | <b>404.808,77</b>    | <b>1,57%</b>   | <b>-28,72%</b> | <b>-23,72%</b> |
| (-)Despesas Financeiras                       | 112.389,79           | 0,47%          | 75.194,75            | 0,32%          | -33,09%                  | 52.154,07            | 0,20%          | -30,64%        | -53,60%        |
| (-)Demais Despesas                            | 418.327,10           | 1,76%          | 492.743,48           | 2,07%          | 17,79%                   | 352.654,70           | 1,37%          | -28,43%        | -15,70%        |
| (=)RESULTADO ANTES PROVISÃO CSLL E IRPJ       | <b>1.054.116,34</b>  | <b>4,44%</b>   | <b>1.157.869,02</b>  | <b>4,86%</b>   | <b>9,84%</b>             | <b>1.210.695,70</b>  | <b>4,71%</b>   | <b>4,56%</b>   | <b>14,85%</b>  |
| (-) Provisão Contribuição Social - CSLL       | 94.870,47            | 0,40%          | 104.206,40           | 0,44%          | 9,84%                    | 108.962,61           | 0,42%          | 4,56%          | 14,85%         |
| (-) Provisão Imposto de Renda - IRPJ          | 239.529,09           | 1,01%          | 265.462,25           | 1,11%          | 10,83%                   | 278.673,93           | 1,08%          | 4,98%          | 16,34%         |
| (=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO            | <b>719.716,78</b>    | <b>3,03%</b>   | <b>788.200,37</b>    | <b>3,31%</b>   | <b>9,52%</b>             | <b>823.059,16</b>    | <b>3,20%</b>   | <b>4,42%</b>   | <b>14,36%</b>  |

Fonte: Demonstrativo do Resultado do Exercício do Supermercado X adaptado pelo autor.

Iniciando as análises pelas receitas líquidas de venda, como sugere Lins e Francisco Filho (2012), para que não haja distorção dos impostos, observamos que nos dois primeiros anos analisados, a empresa registrou receitas muito

semelhantes, tendo uma variação de menos de 1% de acréscimo do primeiro para o segundo ano, já em 2016 registrou um aumento das receitas líquidas de quase 8%.

Dessas quantias registradas como receita líquida, podemos observar a grande participação dos custos, que atingem até 74% das receitas líquidas, e se mantem estáveis nos demais períodos, toda via, por se tratar de um supermercado é uma margem aceitável.

As despesas são separadas em dois grandes grupos: despesa administrativa com pessoal que demonstra um crescimento com o passar dos anos, sendo de 10,40% da receita líquida no primeiro ano e chegando a quase 12% no último ano; e despesa administrativa geral, que se mantem estável todos os anos, sendo algo em torno dos 8,5% da receita líquida em todos os anos.

O resultado operacional da empresa em 2014, estava na casa dos 6,6% da receita líquida, subindo para 7% em 2015. Porém, em 2016 registrou uma queda, representando 5,6% da receita líquida de venda, apresentando uma queda de 12% em comparação ao ano anterior. Essa queda se deve, principalmente, as despesas administrativas-pessoal, que, como mencionado acima, demonstraram um crescimento com o passar dos anos, no entanto um crescimento desproporcional, apurado em 24,7%, no período de 3 anos, enquanto as receitas líquidas cresceram apenas 8,3%, no mesmo período.

### 4.3 ANÁLISE POR INDICADORES

Como citado por Padoveze e Benedicto (2011), a análise das demonstrações contábeis, em suma, é a aplicação do raciocínio dedutivo analítico dos valores patrimoniais e suas inter-relações. Talvez o que demonstra maior busca por inter-relações, nesse contexto, sejam as análises por indicadores, que usam de raciocínio lógico para apresentar correlações úteis entre as contas das demonstrações, não se limitando a uma demonstração por vez.

#### 4.3.1 Análise dos Índices de Liquidez

Observando os índices de liquidez do Supermercado X, podemos analisar a situação financeira da empresa e, principalmente, a capacidade de saldar suas

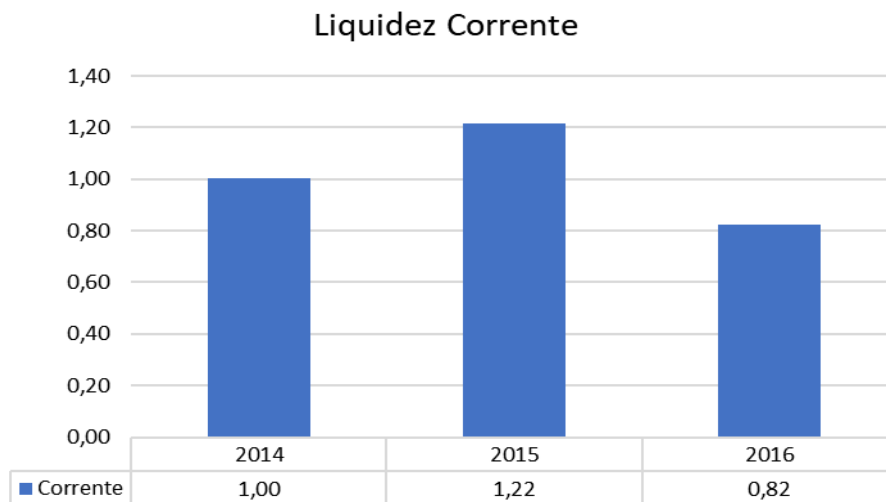
obrigações. Ao compararmos ano a ano, podemos também observar a evolução da empresa.

Quadro 22 - Liquidez Corrente.

| Ano  | AC           |   | PC           | LC   | AH   |
|------|--------------|---|--------------|------|------|
| 2014 | 2.051.264,32 | / | 2.046.683,37 | 1,00 | 0    |
| 2015 | 2.789.371,09 | / | 2.291.502,46 | 1,22 | 22%  |
| 2016 | 2.088.191,18 | / | 2.534.927,41 | 0,82 | -33% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 1 - Liquidez Corrente.



Fonte: Elaborado pelo autor

Levando em consideração os princípios da liquidez corrente, o qual ressalta, que para cada real Passivo Circulante há X de Ativo Circulante. Podemos concluir que no ano de 2014 a empresa possuía “um por um”, ou seja, se ela fosse quitar todos suas obrigações na data de apuração do balanço, ela praticamente zeraria o saldo de ativo circulante e passivo circulante.

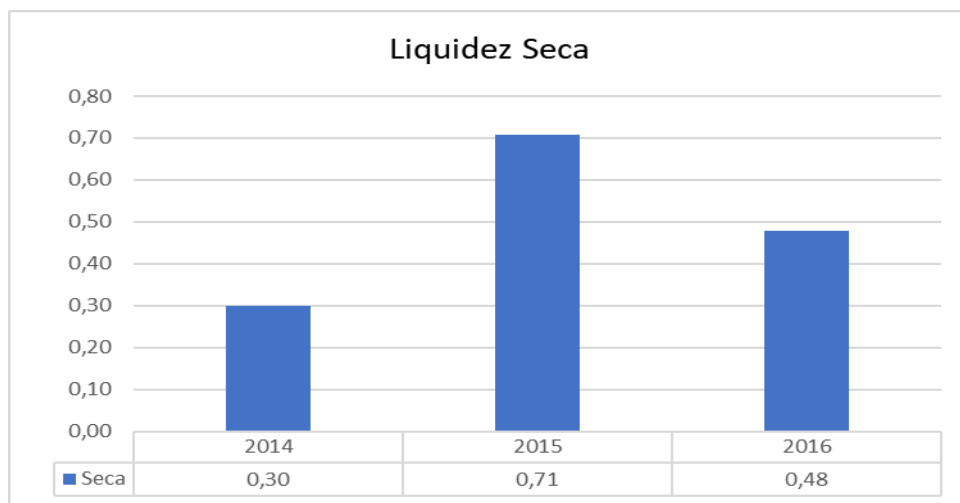
Para o ano de 2015 a empresa apresentou crescimento desse índice, crescimento esse de 22%, chegando a 1,22 de liquidez corrente. No entanto, apontou queda relevante no ano de 2016, atingindo a casa dos 0,82 devido, principalmente, a diminuição da conta clientes.

Quadro 23 - Liquidez Seca.

| Ano  | AC           |   | Estoques     |   | PC           | LS   | AH   |
|------|--------------|---|--------------|---|--------------|------|------|
| 2014 | 2.051.264,32 | - | 1.437.107,15 | / | 2.046.683,37 | 0,30 | 0    |
| 2015 | 2.789.371,09 | - | 1.170.425,83 | / | 2.291.502,46 | 0,71 | 137% |
| 2016 | 2.088.191,18 | - | 876.488,10   | / | 2.534.927,41 | 0,48 | -32% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2 - Liquidez Seca.



Fonte: Elaborado pelo autor

A liquidez seca, por sua vez, aponta o quanto de ativo circulante a empresa possui para cada real de passivo circulante, porém, desconsiderando os estoques e suas possíveis distorções.

Com isso, podemos dizer que no ano de 2014 a empresa possuía 30 centavos para cada 1 real de passivo, representando um resultado satisfatório, levando em conta que se trata de um supermercado onde o estoque tem grande relevância.

No ano 2015 é apresentado um grande aumento nesse índice, aumento esse de cerca de 137% com base no ano anterior, o que sobressai o crescimento do índice de liquidez corrente. Esse crescimento se dá pelo crescimento da conta cliente no período, além do fato dos estoques terem reduzido.

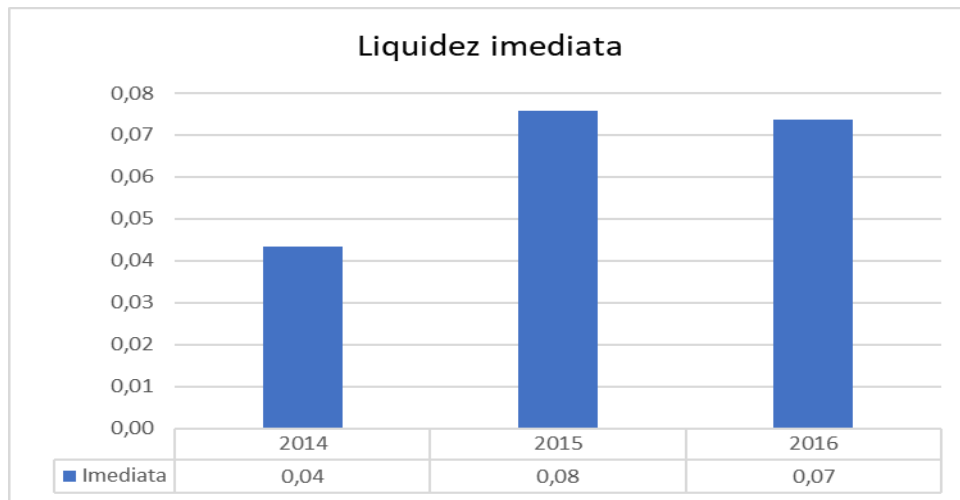
Por fim, o índice de liquidez seca de 2016 apresenta uma queda de 32% em relação ao ano de 2015, atingindo os 0,48, resultado da diminuição das contas clientes.

Quadro 24 - Liquidez Imediata.

| Ano  | Disponibilidades |   | PC           | LI   | AH   |
|------|------------------|---|--------------|------|------|
| 2014 | 88.796,31        | / | 2.046.683,37 | 0,04 | 0    |
| 2015 | 173.915,01       | / | 2.291.502,46 | 0,08 | 100% |
| 2016 | 186.661,74       | / | 2.534.927,41 | 0,07 | -13% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 3 - Liquidez Imediata.



Fonte: Elaborado pelo autor

A liquidez imediata traz, em suma, o quanto de caixa e equivalente a empresa possui para honrar seus compromissos de curto prazo. Esse indicador costuma ser baixo, pois normalmente as empresas não mantêm caixa e equivalentes muito elevados.

A liquidez imediata da empresa estudada, seguindo a tendência, não demonstra valores altos, tendo apenas 4 centavos para cada 1 real em compromissos no ano de 2014.

No ano seguinte, 2015, a empresa apresenta nesse indicador, um crescimento de 100%, pois caixas e equivalentes do período subiram mais de 95% enquanto os passivos circulantes cresceram 12% no mesmo período, resultando em um índice de liquidez imediata de 0,08.

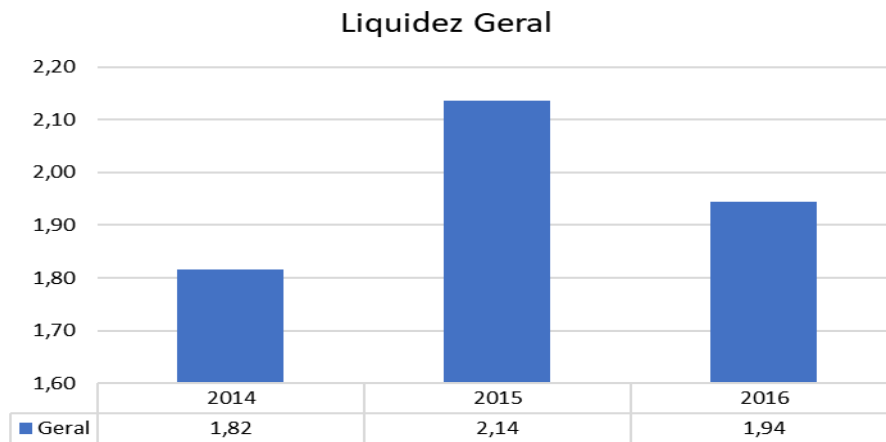
Já no ano de 2016, obteve queda, tendo 7 centavos para cada real passivo. Apesar do crescimento das disponibilidades, isso se deve ao crescimento dos passivos circulantes obtidos no período.

Quadro 25 - Liquidez Geral.

| Ano  | AC           |   | RLP          |   | PC           |   | PNC       | LG   | AH  |
|------|--------------|---|--------------|---|--------------|---|-----------|------|-----|
| 2014 | 2.051.264,32 | + | 1.666.090,00 | / | 2.046.683,37 | + | 0,00      | 1,82 | 0   |
| 2015 | 2.789.371,09 | + | 2.125.785,25 | / | 2.291.502,46 | + | 10.552,99 | 2,14 | 18% |
| 2016 | 2.088.191,18 | + | 2.840.797,79 | / | 2.534.927,41 | + | 0,00      | 1,94 | -9% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 4 - Liquidez Geral.



Fonte: Elaborado pelo autor

A liquidez geral, traz o quanto em reais no circulante e no realizável a longo prazo, a empresa possui para quitar todas as obrigações de curto e longo prazo. Este índice, em geral, apresentou bons resultados nos três anos, tendo 1,82 no primeiro ano e ficando em 1,94 em 2016. Esses resultados se dão pela ausência de passivos de longo prazo e pelos altos valores aplicados no ativo de longo prazo.

A liquidez geral demonstra um crescimento considerável em 2015, chegando a 2,14, seguindo a tendência dos demais índices de liquidez, pois todos obtiveram um crescimento no ano em questão.

#### 4.3.2 Análise da Estrutura de Capital e Endividamento

Os índices de estrutura de capital e endividamento, como já abordado na fundamentação, são em suma, índices que apontam a dependência de terceiros e a distribuição dessa dependência a curto e longo prazo.

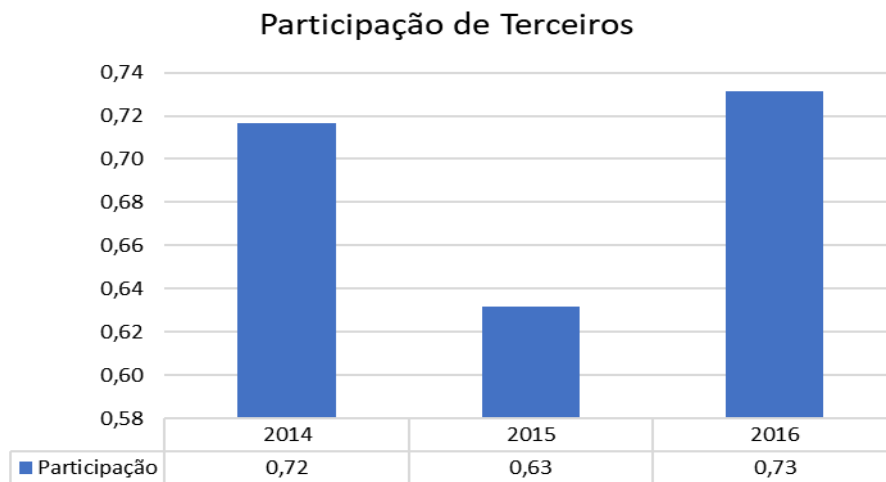


Quadro 26 - Participação de Terceiros.

| Ano  | PC+PNC       |   | PL           | P3°  | AH   |
|------|--------------|---|--------------|------|------|
| 2014 | 2.046.683,37 | / | 2.855.558,53 | 0,72 | 0    |
| 2015 | 2.302.055,45 | / | 3.643.738,90 | 0,63 | -13% |
| 2016 | 2.534.927,41 | / | 3.466.798,06 | 0,73 | 16%  |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 5 - Participação de Terceiros.



Fonte: Elaborado pelo autor

A participação de terceiros demonstra, em resumo, uma relação entre os recursos captados de terceiros comparado aos recursos aplicados pelos sócios. A participação de terceiros na empresa estudada, se mostra em todos os anos, abaixo de 1, iniciando com 0,72 em 2014, mostrando uma queda para 0,63 no ano de 2015 e voltando a subir, chegando na casa dos 0,73 em 2016.

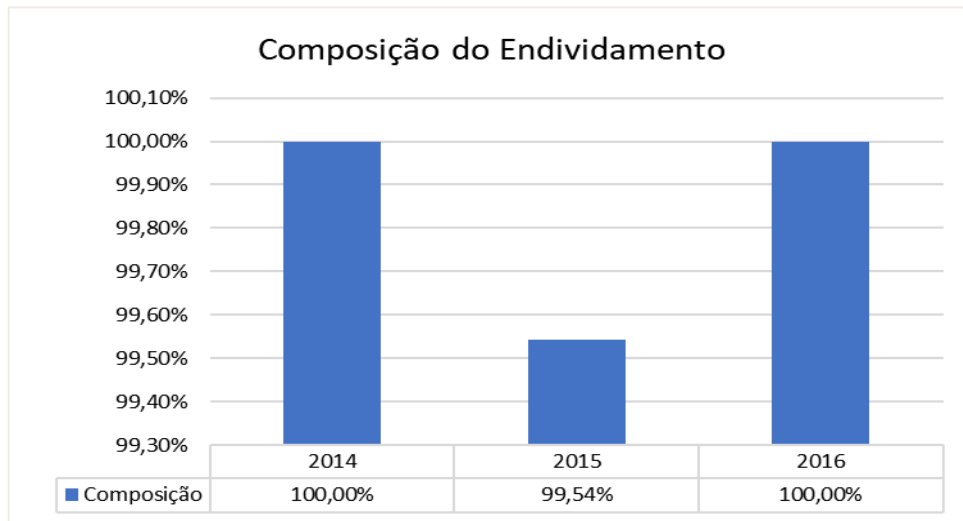
O valor relativamente baixo desse indicador em todos os anos, se dá, principalmente, pelo fato de que a empresa se utiliza de recursos de terceiros para o giro operacional, ou seja, fornecedores, despesas com pessoal e tributos a recolher.

Quadro 27 - Composição do endividamento

| Ano  | PC           |   | PC           |   | PNC       | Comp.   | AH |
|------|--------------|---|--------------|---|-----------|---------|----|
| 2014 | 1.666.090,00 | / | 1.666.090,00 | + | 0,00      | 100,00% | 0  |
| 2015 | 2.125.785,25 | / | 2.125.785,25 | + | 10.552,99 | 99,51%  | 0% |
| 2016 | 2.840.797,79 | / | 2.840.797,79 | + | 0,00      | 100,00% | 0% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 6 - Composição do Endividamento.



Fonte: Elaborado pelo autor

O índice composição do endividamento, demonstra os prazos para o pagamento ou qualidade da dívida, ou seja, o quanto da dívida se concentra a curto prazo e o quanto a longo prazo. A empresa do presente estudo não possui dívidas de longo prazo, o que resultou em 100% concentrado em curto prazo, exceto pelo ano de 2015 que obteve um valor irrelevante no longo prazo, não chegando a 0,50% de dívidas a longo prazo.

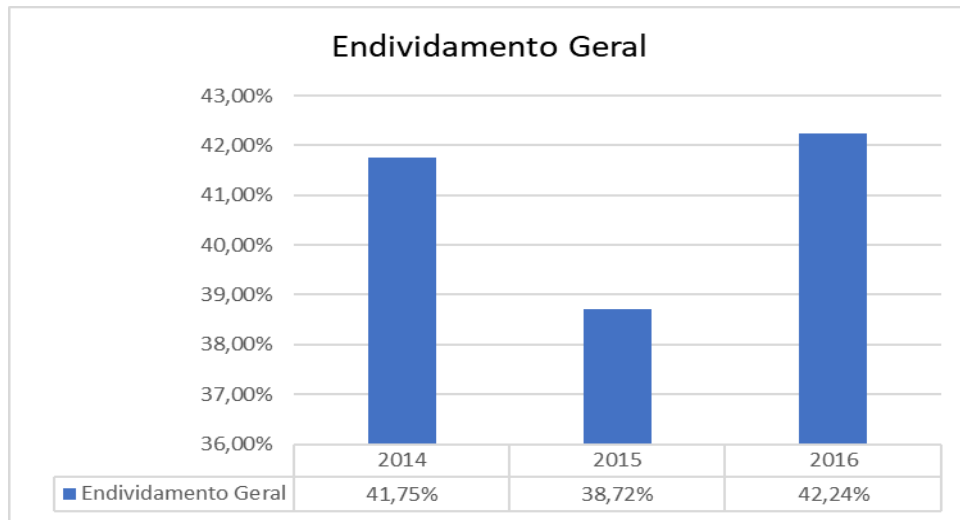
Em tese, a qualidade da dívida se dá pelo seu longo período para o pagamento, porém, o supermercado X tem o seu passivo quase todo operacional, sendo em maioria fornecedores, e um índice de liquidez corrente favorável, torna a concentração de suas dívidas no curto prazo algo não alarmante.

Quadro 28 - Endividamento Geral.

| Ano  | PC+PNC       |   | Ativo Total  | EG     | AH  |
|------|--------------|---|--------------|--------|-----|
| 2014 | 2.046.683,37 | / | 4.902.241,90 | 41,75% | 0   |
| 2015 | 2.302.055,45 | / | 5.945.794,35 | 38,72% | -7% |
| 2016 | 2.534.927,41 | / | 6.001.725,47 | 42,24% | 9%  |

Fonte: Elaborado pelo Autor

Gráfico 7 - Endividamento Geral.



Fonte: Elaborado pelo autor

O endividamento geral, é semelhante a participação de terceiros, porém é demonstrado em relação ao total dos ativos. O índice de endividamento geral da empresa em questão, atinge a participação de terceiros na casa dos 41,75% no primeiro ano, tendo uma queda no ano de 2015, para 38,72%, porém retornou a subir em 2016, chegando, então, a 42,24% de participação de terceiros no total dos ativos.

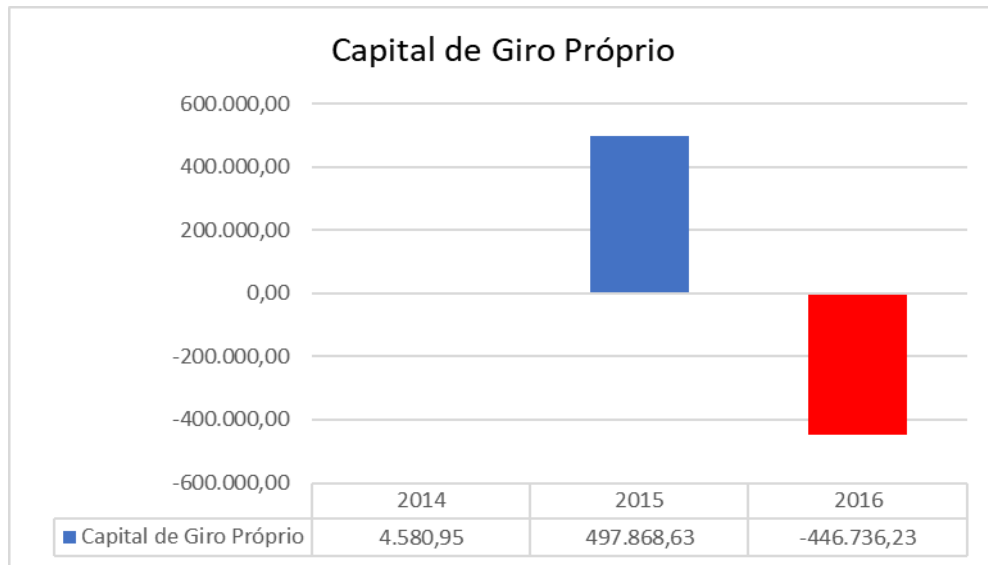
Demonstra-se em coerência com os demais indicadores. Reafirmando que a origem dos recursos da empresa, são em maioria dos sócios, utilizando de financiamentos de terceiros em grande parte para as atividades operacionais.

Quadro 29 - Capital de Giro Próprio.

| Ano  | AC           |   | PC           | CGP         | AH     |
|------|--------------|---|--------------|-------------|--------|
| 2014 | 2.051.264,32 | - | 2.046.683,37 | 4.580,95    | 0      |
| 2015 | 2.789.371,09 | - | 2.291.502,46 | 497.868,63  | 10768% |
| 2016 | 2.088.191,18 | - | 2.534.927,41 | -446.736,23 | -190%  |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 8 - Capital de Giro Próprio.



Fonte: Elaborado pelo autor

O capital de giro próprio, sendo neste caso, a diferença entre o ativo circulante da empresa menos o passivo circulante, resulta no quanto de patrimônio líquido está sendo usado para manutenção das atividades fins da empresa, se usado.

A empresa apresentou um capital de giro próprio baixo no primeiro ano analisado, valor em torno de 4.500,00 reais, ou seja, praticamente todo o ativo circulante estava sendo financiado por terceiros, e o ativo não circulante pelo Patrimônio Líquido.

No ano de 2015, a empresa demonstrou um crescimento no uso dos recursos próprios para financiar os ativos circulantes, chegando na casa dos quase R\$ 500.000,00 reais, diminuindo a dependência de terceiros para financiar suas atividades.

Já no ano de 2016 ocorreu uma inversão desse indicador, que caiu quase um milhão de reais, chegando a ter seu indicador de capital de giro próprio negativo em -446.000,00 reais. Ou seja, seu ativo circulante está todo financiado por terceiros e até uma parcela de seu ativo não circulante é oriundo de financiamento de terceiros.

### 4.3.3 Análise dos Índices de Rentabilidade

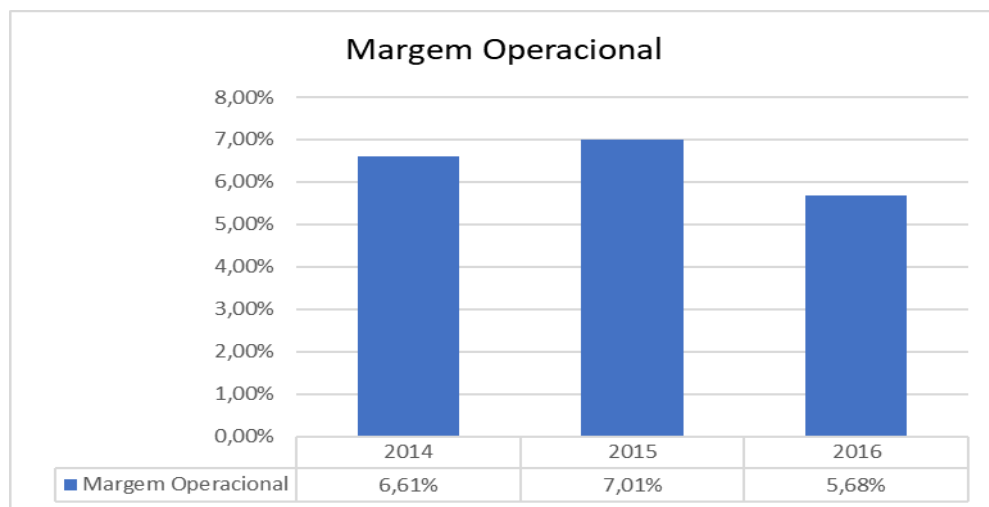
O grupo índices de rentabilidade trazem ao analista, números que indicam o retorno do investimento feito pelos sócios, no intuito de identificar a viabilidade e lucratividade da empresa.

Quadro 30 - Margem Operacional.

| Ano  | LO           |   | RL            | MO    | AH   |
|------|--------------|---|---------------|-------|------|
| 2014 | 1.569.930,86 | / | 23.733.241,65 | 6,61% | 0    |
| 2015 | 1.669.174,33 | / | 23.810.401,36 | 7,01% | 6%   |
| 2016 | 1.461.062,89 | / | 25.707.530,80 | 5,68% | -19% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 9 - Margem Operacional.



Fonte: Elaborado pelo autor

A margem operacional traz, em percentual, o quanto das vendas líquidas é lucro operacional, sem a influência dos resultados não operacionais da empresa.

No ano de 2014, a empresa estudada traz uma margem operacional de 6,61%, sendo que as vendas líquidas representam algo em torno dos R\$ 23.700.000,00.

No ano seguinte, este índice mostrou um leve aumento, chegando na casa dos 7%, representando aumento em relação ao ano anterior de 6,3%. As receitas líquidas do ano, ficaram em torno dos R\$ 23.800.000.

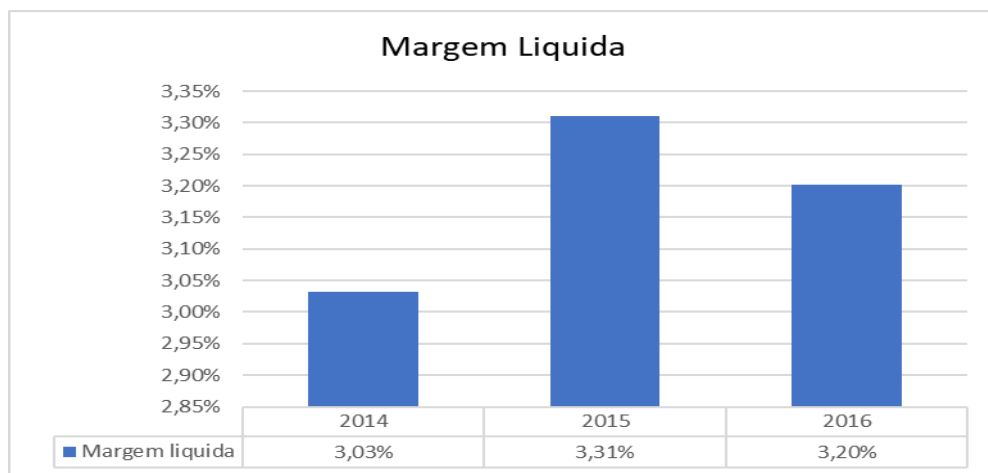
O ano de 2016, por sua vez, resultou em uma queda de 1,3 pontos percentuais em relação a 2015. Vale salientar que as vendas líquidas representaram um aumento de 7% em relação ao ano anterior, chegando em mais de R\$ 25.700.000,00. Tornando-se notável a queda na margem operacional, decorrente, principalmente, do aumento desproporcional das despesas operacionais com pessoal, como já observado na análise horizontal e vertical do DRE.

Quadro 31 - Margem Líquida.

| Ano  | LL         |   | RL            | ML    | AH  |
|------|------------|---|---------------|-------|-----|
| 2014 | 719.716,78 | / | 23.733.241,65 | 3,03% | 0   |
| 2015 | 788.200,37 | / | 23.810.401,36 | 3,31% | 9%  |
| 2016 | 823.059,16 | / | 25.707.530,80 | 3,20% | -3% |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 10 - Margem Líquida.



Fonte: Elaborado pelo autor

A margem líquida muito se assemelha com a margem operacional, porém leva em consideração todas as receitas e despesas da entidade, operacionais ou não. No ano de 2014, primeiro ano analisado, a margem líquida se mostrou na casa dos 3,03%, um resultado bastante satisfatório se levarmos em consideração a média histórica do setor que é 2,1%. (MORITA, 2016)

No ano de 2015, seguindo a tendência, obteve um aumento de quase 0,3 pontos percentuais, apresentando um crescimento da margem líquida de 9,5%. Por fim, em 2016, apesar do resultado líquido ter demonstrado aumento de cerca de 4,4%, comparado ao ano anterior, o índice obteve uma redução, quando comparado

com a receita líquida do período, devido ao crescimento da receita que não foi acompanhado pelo resultado líquido.

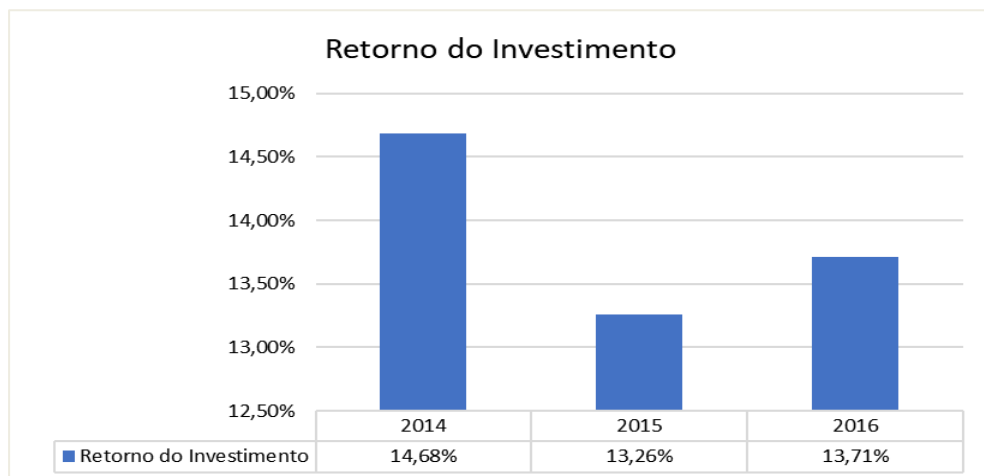
Com isso podemos dizer que, apesar do ano 2016 demonstrar maior lucro líquido, o ano de 2015 foi o mais rentável, pois, maior foi a parcela de suas vendas líquidas se tornaram lucro líquido.

Quadro 32 - Retorno sobre o Investimento.

| Ano  | LL         |   | Ativo Total  | RI     | AH   |
|------|------------|---|--------------|--------|------|
| 2014 | 719.716,78 | / | 4.902.241,90 | 14,68% | 0    |
| 2015 | 788.200,37 | / | 5.945.794,35 | 13,26% | -10% |
| 2016 | 823.059,16 | / | 6.001.725,47 | 13,71% | 3%   |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 11 - Retorno Sobre o Investimento.



Fonte: Elaborado pelo autor

O retorno do investimento retrata o quanto de retorno é gerado ao fim do exercício, em comparação ao total investido pelos sócios e financiado por terceiros, ou seja, o quanto a gestão consegue fazer retornar com os recursos disponíveis.

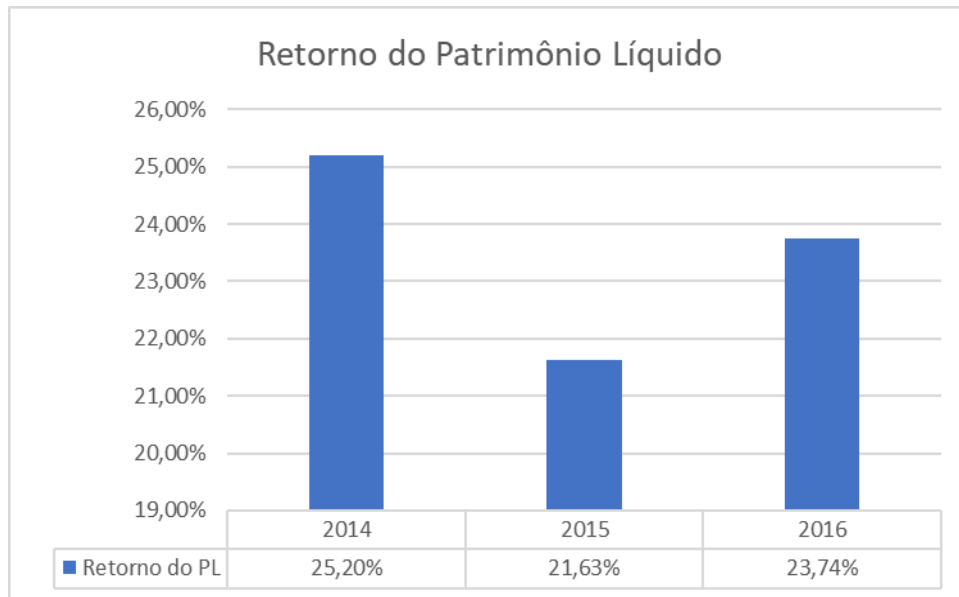
Iniciando as análises desse indicador por 2014 podemos dizer que o retorno se mostra satisfatório, sendo ele 14,68%. No ano seguinte obtém uma queda, devido ao aumento que tiveram os ativos no ano, chegando a 13,26%, mas ainda assim um resultado satisfatório. No ano de 2016 esse índice volta a subir, atingindo os 13,71%, aumento esse resultante do aumento no lucro líquido do exercício.

Quadro 33 - Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

| Ano  | LL         |   | PL           | RPL    | AH   |
|------|------------|---|--------------|--------|------|
| 2014 | 719.716,78 | / | 2.855.558,53 | 25,20% | 0    |
| 2015 | 788.200,37 | / | 3.643.738,90 | 21,63% | -14% |
| 2016 | 823.059,16 | / | 3.466.798,06 | 23,74% | 10%  |

Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 12 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido.



Fonte: Elaborado pelo autor

O retorno do Patrimônio Líquido, assemelha-se com o retorno do investimento, porém compara o lucro do exercício com o investimento dos sócios, ou seja, com o Patrimônio Líquido.

O retorno do patrimônio Líquido do exercício de 2014 se mostrou muito satisfatório, chegando na casa dos 25%, ou seja, se seguisse essa tendência, todo investimento feito pelos sócios retornaria em 4 anos. No entanto, em 2015 esse índice diminuiu, chegando a 21,63.

O retorno do PL, assim como o retorno sobre o investimento, seguiu a tendência, que foi o leve crescimento em 2016, chegando a casa dos 23%. Seguindo esta tendência todo o investimento feito pelos sócios retorna em pouco mais de 4 anos.



#### 4.3.4 Análise dos Prazos Médios

O grupo de prazos médios, traz uma média do período que a empresa leva para exercer suas atividades, analisando quantos dias se passam entre a compra e a venda de seus produtos, abordando também os prazos médios para pagamentos e recebimentos.

Quadro 34 - Prazos Médios.

| Prazos Médios         | 2014 | 2015 | 2016 |
|-----------------------|------|------|------|
| Renovação do Estoque  | 29   | 24   | 17   |
| Pagamento de Compras  | 25   | 31   | 34   |
| Recebimento de Vendas | 7    | 20   | 13   |
| Ciclo Operacional     | 36   | 44   | 29   |
| Ciclo Financeiro      | 11   | 12   | -5   |

Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme podemos observar acima, o prazo de renovação dos estoques no primeiro ano ficou em 29 dias, caindo para 24 dias em 2015 e chegando a 17 dias em 2016. Fortificando a ideia de um ajuste das compras para as necessidades da empresa. O prazo para o pagamento, por sua vez, demonstra um crescimento no período, saindo de 25 dias em 2014, passando por 31 dias em 2015 e por fim atingindo os 34 dias em 2016.

Os prazos de recebimento iniciaram com uma ótima indicação, baseado na ideia de que quanto menor o prazo de recebimento melhor para a empresa. Sendo, esse prazo de 7 dias em 2014, no ano seguinte obteve um aumento considerável, chegando a 20 dias. Porém demonstrou uma queda no último ano, chegando a 13 dias.

O ciclo operacional da empresa se mostra em torno de 30 dias, tendo um aumento mais considerável apenas no ano de 2015, chegando a 44 dias, mas voltando a cair no último ano, quando fica em 29 dias.

Podemos destacar, o ciclo financeiro da empresa, que se mostra baixo nos dois primeiros anos, 11 e 12 consecutivamente, ou seja, a empresa só necessita de financiamento próprio por esse período. Já no ano de 2016, esse índice se mostrou negativo, ou seja, a empresa recebia antes de precisar pagar a seus fornecedores, com isso, toda a operação da empresa é financiada por terceiros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou evidenciar o quão importante é a análise das demonstrações financeiras para a gestão da empresa. Por meio do presente estudo, é possível observar que o conhecimento acerca desta ferramenta de gestão, disponibiliza aos gestores um leque de informações que auxiliam diretamente na tomada de decisão e na elaboração de estratégias.

Por meio do estudo de caso foram analisados os Balanços Patrimoniais e Demonstrativos do Resultado do Exercício de 2014 a 2016 de um supermercado da cidade de Forquilha, no extremo sul catarinense, que por acordo com os gestores do mesmo, fica aqui denominado Supermercado X.

Quanto ao primeiro objetivo específico estipulado, conceituar os sistemas de análise das demonstrações contábeis, foram abordadas as principais ferramentas de análise cabíveis ao estudo, trazendo uma explicação sucinta, com bases bibliográficas.

Com relação ao segundo objetivo específico, aplicar as ferramentas de análise nas demonstrações contábeis do período de 2014 a 2016 fornecidas pela empresa, foram aplicadas essas ferramentas, sendo elas análise horizontal, análise vertical, índices de liquidez, endividamento e rentabilidade e por fim os indicadores de prazos médios, resultando em informações mais precisas acerca da situação econômica e financeira da empresa.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico, analisar os índices econômicos e financeiros da empresa pesquisada, foram analisadas as informações obtidas, sendo possível observar o crescimento patrimonial que a empresa obteve do ano de 2014 para 2015. Observar também que para 2016, apesar do crescimento da receita de vendas, o resultado da empresa se mostrou menos eficiente que os demais anos, tendo uma queda nas margens de rentabilidade. No entanto, em todos os anos analisados a empresa se demonstrou bons resultados.

Por fim, conclui-se que as ferramentas de análise são instrumentos que possibilitam uma visão ampla e detalhada da empresa. Proporcionando aos gestores um leque de informações que, se analisados em conjunto, auxiliam diretamente na tomada de decisão, possibilitando a diminuição de interpretações incertas das demonstrações contábeis e com isso, aumentam a eficiência das estratégias delineadas para a empresa.

## BIBLIOGRAFIA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2012. 6ª Ed.

BRASIL. **Lei nº 11.638/07**. Disponível em;  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)> Acesso em 18/10/2016.

FREZATTI, Fabio; AGUIAR, Adson Braga de; GERREIRO, Reinaldo. DIFERENCIAÇÕES ENTRE A CONTABILIDADE FINANCEIRA E A CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA PESQUISA EMPÍRICA A PARTIR DE PESQUISADORES DE VÁRIOS PAÍSES. **Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 44, n. 44, p.9-22, maio 2007.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo: Atlas, 2006 6º Ed.

GITMAN, L. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Tradução de: Allan Vidigal Hastings, 12º Ed.

HELPERT, Erich A. **Técnicas de Análise Financeira: Um guia prático para medir o desempenho dos negócios**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 411 p. Tradução de: André Castro.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 2009 10ª Ed.

\_\_\_\_\_. **Análise de balanços**, 9 ed rev.e atual São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2015, 11ª Ed.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2007, 2º Ed.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009, 2º Ed.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010. 7ª Ed.

MORITA, Alessandra. **Supermercado Moderno**: Lucro líquido do setor ficou estável em 2015 apesar de queda na venda. 2016. Disponível em: <<http://www.sm.com.br/detalhe/apesar-da-queda-no-volume-lucro-liquido-ficou-estavel>>. Acesso em: 27 maio 2017.

PADOVEZE, Clovis Luiz. **Manual de Contabilidade Básica**. São Paulo: Atlas, 2014. 9ª Ed.

PADOVEZE, Clovis Luiz, BENEDICTO, Gildeon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 3ª Ed.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 2ª Ed.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo Atlas, 1999. 3º Ed.

SILVA, J. P. da. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2001, 2º Ed.

VIANNA, Ilca Oliveira De Almeida. **Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: EPU, 2001.